

Muhammad

O Mensageiro de Deus

Que Deus louve sua menção

عبد الرحمن الشيخة
Abdurrahman al-Sheha

المترجم: محمد عيسى غارسيا
Tradução
Lic. Muhammad Isa García

Revisão
Ana María Gonzalez Litardo (Versão Brazil)
Khadija Machado (Versão Portugal)

Escritório de difusão do Islã de Rabwah

www.islamhouse.com

Muhammad, O mensageiro de Deus (ﷺ)

Muhammad, O mensageiro de Deus (ﷺ)

Primeira Edição, 1428/2007.

Copyright © 2007 Abdurrahman al-Sheha

Todos os direitos reservados. Este texto pode ser utilizado por qualquer pessoa que cumpra com os seguintes requisitos: 1. O texto deve ser citado em seu contexto, sem acréscimos e sem supressões. 2. Mencionar a fonte da citação e seu autor. Deus é quem concede o êxito.

Queremos expressar nosso sincero apreço a todos os que contribuíram para a publicação deste livro. Que Deus os recompense por seu esforço. Se há alguma correção, comentário ou pergunta a ser feita sobre esta publicação, não hesite em comunicar-se conosco:

www.islamhouse.com



1428 H

[4616]

Publicado por:

Escritório de difusão do Islã em Rabwah.

Tel. +4454900 - 4916065

www.islamhouse.com

الإصدار الأول، 2007/1428

©جميع الحقوق محفوظة لـ عبد الرحمن الشيخه

ويحق لمن شاء أخذ ما يريد من هذه المادة بشرط الأمانة في النقل وعدم التغيير في النص المنقول ولا حذف شيء منها، والله الموفق.

إذا كان لديك أي سؤال أو اقتراح أو تصحيح يرجى مراسلتنا من الموقع التالي:

www.islamhouse.com

من إصدارات

المكتب التعاوني للدعوة وتوعية الجاليات بالربوة

Islamic Propagation Office in Rabwah

P.O.Box 29465 RIYADH 11457 - TEL 4454900 - 4916065

FAX: 4970126 - E-Mail: rabwah@islamhouse.com

http://www.islamhouse.com

Índice

1. Introdução
2. Quem é o profeta Muhammad (ﷺ)?
3. Sua linhagem
4. Nascimento e infância
5. A descrição do profeta
6. Atitudes e características do Profeta (ﷺ)
7. A ética do Profeta (ﷺ)
8. Declarações de justiça e equidade
9. As esposas do Profeta
10. Provas dos textos bíblicos que confirmam Muhammad (ﷺ) como Profeta
11. Provas do Alcorão
12. Provas da Sunna
13. Escrituras Sagradas prévias
14. No Evangelho
15. Provas intelectuais que confirmam o Profeta (ﷺ)
16. O que implica o Testemunho de Fé
17. Conclusão



Todos os louvores são para Deus, o Senhor¹ dos mundos, e que Deus exalte a menção de Seu Profeta, e que proteja a sua casa tornando-a segura de todo mal.

Quando se fala do Profeta Muhammad² deve ter-se em conta que se está falando do maior indivíduo da história. E [esta] não é uma frase sem fundamento; quem lê a sua biografia e aprende suas atitudes e ética, e ao mesmo tempo se mantém afastado de todos os preconceitos, seguramente chegará a esta conclusão. Alguns não muçulmanos, que têm um caráter justo, também chegaram a esta conclusão.

O Professor Hasan Ali, que Deus tenha piedade dele, disse em sua revista 'Nur al-Islam', que um colega seu de religião Brâmane³ disse-lhe uma vez: 'Reconheço e creio que o Mensageiro do Islã é o maior e mais prudente homem de toda a história'. O Professor Hasan Ali, que Deus tenha piedade dele, perguntou-lhe: Por que o consideras o maior e mais prudente homem de toda a história?

Este lhe respondeu:

Nenhum homem possuía as características, as atitudes e a ética que ele tinha em conjunto. Ele era um rei, sob cujo reinado a península estava unificada; mas era humilde. Ele acreditava que o domínio era só de Deus. Chegavam-lhe grandes riquezas, mas vivia em estado de

¹ A palavra utilizada no Sagrado Alcorão é *Rabb*. Não há nenhuma equivalente, apropriada para *Rabb* no idioma português, já que este vocábulo inclui os seguintes significados: o Criador, o Desenhista, o Provedor, de Quem todas as criaturas dependem para sobreviver e o Que dá a vida e a morte.

² Este termo árabe significa, "queira Deus honrá-lo e protegê-lo de todo mal."

³Brahmán: membro da mais alta das quatro castas hindus: a casta sacerdotal.

Muhammad, O mensageiro de Deus (ﷺ)

pobreza; o fogo não ardia em sua casa durante muitos dias e ele permanecia com fome. Era um grande líder; guiava uns poucos a lutar contra milhares, e mesmo assim os derrotava de maneira decisiva. Amava os acordos de paz, e os entabulava com firmeza de coração, se bem que tinha a seu lado milhares de bravos e valentes Companheiros. Cada Companheiro era muito valente e enfrentava sozinho milhares de inimigos, mas não se sentia nem um pouco intimidado. Mas o Profeta tinha coração terno e piedoso; não queria derramar uma gota de sangue. Estava profundamente preocupado com os assuntos da Península Arábica, mas não descuidava os assuntos da sua família, do seu lar e dos pobres e necessitados. Mostrava com prazer o Islã àqueles que haviam perdido o rumo. Em geral, era um homem preocupado com a melhoria e o bem estar da humanidade, mas não se interessava em amealhar uma fortuna mundana. Ocupava-se em adorar a Deus e amava fazer coisas que O compraziam.

Nunca se vingava por razões pessoais. Rezava inclusive pelo bem estar dos seus inimigos e os advertia do castigo de Deus. Era ascético a respeito dos assuntos mundanos e adorava a Deus toda a noite. Era o soldado bravo e valente que lutava com a espada, e o infalível Profeta – o conquistador que conquistava nações e países. Dormia em uma cama feita de palha e uma almofada feita com grossas fibras. O povo o coroou como Sultão dos árabes, o Rei da Península Árabe, mas sua família levava uma vida simples, mesmo depois de receber grandes fortunas; as riquezas se acumulavam na mesquita. Fátima⁴ se queixou, certa vez, pelo árduo trabalho que fazia, pelo pilão e pela jarra de água que costumava carregar e que deixavam marcas em seu corpo. O Mensageiro não lhe deu um serviçal, nem lhe deu um pouco de sua riqueza; apenas lhe ensinou umas palavras e súplicas. Seu

⁴ Fátima era uma das filhas do Profeta.

Companheiro Umar⁵, veio a sua casa, olhou seu quarto e não viu mais que uma cama de palha onde estava sentado o Profeta, e que havia deixado marcas em seu corpo. Os únicos víveres que havia em sua casa eram meio *Saa'*⁶ de cevada em um recipiente, e uma pele para guardar água que pendurava na parede – isso era tudo que o Mensageiro de Deus possuía no momento em que metade dos árabes estava sob seu controle. Quando Umar viu isto, não pôde controlar-se e rompeu em pranto. O Mensageiro de Deus disse:

“Por que choras Umar?”. Ele respondeu: ‘Por que não haveria de chorar? – Cosroes e César desfrutaram deste mundo e o Mensageiro de Deus só possui o que posso ver’.

Respondeu-lhe: ‘Oh Umar, não te comprazeria saber que isso é o que lhes toca a Cosroes e César neste mundo, e que no Além o prazer será somente para nós?’.

Quando o Profeta examinava suas tropas antes de ocupar Meca, Abu Sufyan (um de seus inimigos) estava parado perto de Abbas, tio do Profeta, e admirava os estandartes do exército muçulmano. Sufyan ainda não era muçulmano. Surpreendeu-se ante o grande número de muçulmanos que avançavam em direção a Meca, como uma torrente de água. Ninguém podia detê-los e nada se interpunha em seu caminho. Abu Sufyan disse então a Abbas: “Oh Abbas, teu sobrinho se converteu num grande Rei!”.

Abbas respondeu, dizendo: “Não é um rei, mas um profeta e transmite a Mensagem do Islã”.

Ad’i at-Ta’i, que era um paradigma de generosidade, assistiu à Assembléia do Profeta, enquanto ainda era cristão. Quando viu como os Companheiros engrandeciam e respeitavam o Profeta, ficou confuso -

⁵ Um dos companheiros próximos do Profeta, e o segundo Califa depois de sua morte.

⁶ *Saa'*: É uma medida de capacidade equivalente a quatro palmos.

Muhammad, O mensageiro de Deus (ﷺ)

era Profeta ou rei? Perguntou para si mesmo: “É um rei ou um Mensageiro dos Mensageiros de Deus?” Enquanto procurava uma resposta para essa pergunta, uma mulher pobre veio ao Profeta e lhe disse: “Quero te contar um segredo”.

Ele lhe disse: “Em que caminho de Medina queres que nos encontremos?”. O Profeta (ﷺ) partiu com a mulher e atendeu às suas necessidades. Quando Ad’i viu a humildade do Profeta, deu-se conta da verdade; desfez-se das cruzes que levava consigo e se converteu em muçulmano.

Mencionaremos algumas frases dos orientistas a respeito de Muhammad, que Deus exalte sua menção. Como muçulmanos, cremos no Profeta (ﷺ) e na sua Mensagem, mas mencionamos estas frases pelas seguintes razões:

a. Para que sirvam de lembrança e advertência aos supostos muçulmanos que abandonaram seu Profeta, para que se apressem e regressem à sua religião⁷.

b. Para que os que não são muçulmanos saibam quem é o Profeta a partir das palavras de seu próprio povo e possam assim ser guiados ao Islã.

Peço-lhes que não sejam preconceituosos na hora de buscar a verdade, ou lendo algum outro material islâmico. Peço a Deus que os faça abrir seus corações para que aceitem a verdade, que lhes mostre o caminho correto e os inspire a segui-lo.

⁷ A palavra traduzida como religião é 'Din' que em árabe normalmente se refere a um estilo de vida que é privado e público. É um termo que significa: atos de culto, vida cotidiana, prática e política.

Abdurrahman b. Abdul-Kareem al-Sheha

Riyadh, 11535

P.O. Box 59565

Email: alsheha@yahoo.com

<http://www.islamland.org>

Quem é o Profeta Muhammad (ﷺ)?

Sua linhagem:

Ele é Abul-Qasim (pai de Al-Qasim) Muhammad, filho de Abdullah, filho de Abdul-Mutalib. Sua linhagem remonta à tribo de Adnan, filho de Ismael [o Profeta de Deus, filho de Abraão] que Deus exalte sua menção. Sua mãe foi Aminah, filha de Wahb.

O Profeta (ﷺ) disse:

‘Certamente Deus escolheu a tribo de Kinanah entre todas as tribos dos filhos de Ismael; Ele escolheu os Quraish entre todas as tribos de Kinanah; Ele escolheu Banu Hashim entre todas as outras famílias dos Quraish; e me escolheu que sou de Banu Hashim’. (Muslim, 2276)

Assim, o Profeta (ﷺ) tem a linhagem mais nobre deste mundo. Seus inimigos assim o afirmavam; Abu Sufyan, que era archi-inimigo do Islã, antes de converter-se em muçulmano, afirmou-o frente a Heraclio⁸.

Abdullah b. Abbas, que Deus seja complacente com ele, narrou que o Mensageiro de Deus (ﷺ) escreveu a César e o convidou a entrar no Islã. Escreveu-lhe uma carta que foi entregue ao Governador de Busra, que por sua vez a reenviou a César.

César, em agradecimento a Deus, foi caminhando de Hims a Ilya (Jerusalém), quando Deus lhe outorgou a vitória sobre as forças persas. Então, quando chegou a carta do Mensageiro de Deus, disse depois de lê-la : **“Busquem qualquer pessoa do seu povo (árabes da tribo Quraish), para perguntar-lhe sobre o Mensageiro de Deus!”**. Nesse

⁸ Imperador do Império bizantino (610-641) que conquistou a Síria, Palestina e Egito à Pérsia (613-628).

momento, Abu Sufyan bin Harb se encontrava em Sham⁹ com uns homens de Quraish que tinham vindo (a Sham) como mercadores, durante a trégua que haviam concluído, entre o Mensageiro de Deus e os incrédulos de Quraish. Abu Sufyan disse: 'O mensageiro de César nos encontrou em algum lugar de Sham e nos levou, a mim e aos meus companheiros a Ilya, ante a presença de César e o encontramos sentado em seu trono real, com sua coroa e rodeado de altos dignitários bizantinos.' Ele disse ao seu tradutor: "Pergunta-lhes quem de entre eles tem algum parentesco com o homem que disse ser profeta".

Abu Sufyan acrescentou:

'Respondi-lhe: "Sou seu parente mais próximo". Perguntou-me: "Qual é teu parentesco com ele?" Respondi-lhe: "É meu primo", e não havia ninguém na caravana de Bani Abd Manaf, exceto eu. César disse: "Que se aproxime". E logo ordenou que meus companheiros permanecessem atrás de mim e disse ao tradutor: "Diga a seus companheiros que vou perguntar a este homem sobre o homem que diz ser profeta. Se ele mentir, devem contradizê-lo imediatamente".

Abu Sufyan acrescentou:

'Por Deus! Se não fosse uma vergonha que meus companheiros me chamassem de mentiroso, não lhe teria dito a verdade quando me perguntou. Mas me pareceu uma desonra que meus companheiros me chamassem de mentiroso, por isso disse a verdade.' Logo disse ao seu tradutor: "Pergunta-lhe a que tipo de família pertence".

Respondi-lhe: "Pertence a uma família nobre". Logo disse: "Alguma vez outra pessoa afirmou ser o mesmo que ele disse ser?"

⁹ Esta é uma região histórica do Médio Oriente que circunda o Mediterrâneo. Inclui os estados modernos da Síria, Líbano, Palestina e Jordânia.

Respondi-lhe: “Não”. Logo disse: “Alguma vez o acusaram de mentir?”.

Respondi-lhe: “Não”. Disse então: “Algum dos seus ancestrais foi rei?” Minha resposta foi: “Não”. Logo acrescentou : “Seguem-no os ricos ou os pobres?” Respondi-lhe : “Os pobres o seguem”. Disse-me logo: “Seguem-no mais ou menos pessoas, cada dia que passa? Respondi-lhe:” “Seguem-no, cada dia, mais pessoas”. Disse-me: “Alguns dos que adotam sua religião se desiludem e logo deixam de lado sua religião?” Respondi-lhe: “Não”. “Quebra suas promessas?”, perguntou-me. Respondi-lhe: “Não”, mas neste momento estamos em uma trégua com ele e temos medo de que nos traia ”.

Abu Sufyan acrescentou:

‘Fora sua última oração, nada pude dizer contra ele.’ Então César perguntou: “Alguma vez tiveram uma guerra contra ele?” “Sim”, respondi-lhe. Disse-me: “Qual foi o resultado dessas batalhas com ele?” “Às vezes ele ganha, às vezes, nós ganhamos”, foi minha resposta. Disse então: “Que coisas lhes ordena?”. Disse-lhe: “Manda-nos que adoremos somente a Deus, que não adoremos a outros além d’ Ele, e que deixemos de lado tudo que adoravam nossos ancestrais. Ordena-nos que oremos, que façamos caridade, que mantenhamos a castidade conjugal , que cumpramos nossas promessas e que devolvamos aquilo que nos emprestam.” ‘Quando disse isso, César disse ao seu tradutor:

“Diga-lhe: Perguntei-te sobre sua linhagem e tua resposta foi que pertencia a uma família nobre. De fato, todos os Mensageiros vinham da mais nobre das linhagens dos seus respectivos povos. Logo, te perguntei se alguém mais dizia ser o que ele diz ser, e tua resposta foi negativa. Se a resposta tivesse sido afirmativa, pensaria que este homem diz ser algo que já foi dito antes dele. Quando te perguntei se alguma vez o acusaram de mentir, tua resposta foi negativa; eu considero sensato que uma pessoa que não mente para

as pessoas também não minta sobre Deus. Logo te perguntei se algum dos seus ancestrais foi rei. Tua resposta foi negativa, e se houvesse sido afirmativa teria pensado que este homem pretendia recuperar seu passado real. Quando te perguntei se o seguem os ricos ou os pobres, me respondeste que são os pobres que os seguem. De fato, eles são os seguidores dos Mensageiros. Logo te perguntei se seus seguidores são mais ou menos a cada dia. Respondeste que cada vez são mais. De fato, isso é resultado da verdadeira fé, até que esteja completa (em todos os sentidos). Perguntei-te se havia alguém, que logo após adotar sua religião, desiludiu-se e descartou sua religião; tua resposta foi negativa. De fato, é um sinal da verdadeira fé, pois quando seu prazer entra e se mistura completamente nos corações, ninguém se desilude. Perguntei-te se alguma vez tinha quebrado uma promessa. Tua resposta foi negativa. E assim são os Mensageiros; nunca rompem suas promessas. Quando te perguntei se alguma vez combateram, me respondeste que às vezes o fizeram, e que em algumas ocasiões ele saía vitorioso, em outras vezes, vocês. De fato, assim são os Mensageiros; são postos à prova e a vitória final sempre é deles. Logo te perguntei que coisas lhes ordenava. Respondeste-me que lhes ordenava adorar somente a Deus e não adorar a outros, junto com Ele ; deixar de lado o que seus ancestrais costumavam adorar, suplicar, dizer a verdade, ser casto, cumprir as promessas, e devolver aquilo que lhes é confiado. Essas são em realidade as qualidades de um profeta que eu sabia que viria (segundo as Escrituras anteriores), mas não imaginava que seria um de vocês. Se o que dizes é verdade, logo ele ocupará o solo que está sob meus pés, e se pudesse iria até ele imediatamente para conhecê-lo e lavaria seus pés ”.

Abu Sufyan acrescentou:

‘César pediu a carta do Mensageiro, que foi lida. A mesma dizia:

"Em nome de Deus, o Misericordioso, o Compassivo. De Muhammad, o servo de Deus e Seu Mensageiro a Heraclio, Soberano dos bizantinos: Paz para quem segue a guia. Convido-te ao Islã; torna-te muçulmano e estarás a salvo e Deus te recompensará duas vezes. Mas se Lhe viras as costas, sobre ti recairá o pecado de teus súditos.

Gente do Livro! Sejam unânimes: Que não adoreis senão a Deus e não o associeis a nada nem vos tomeis uns aos outros por senhores, distantes de Deus; e se derem as costas, dizei: Testemunhai que somos muçulmanos". [Alcorão-3: 64]

Abu Sufyan acrescentou:

'Quando Heraclio terminou seu discurso, produziu-se um enorme clamor e um grito por parte dos dignitários bizantinos que o rodeavam, e havia tanto ruído que não se entendia o que diziam. Então, ordenaram-nos que saíssemos da corte.'

'Quando saí com meus companheiros e estávamos sozinhos, disse-lhes: "Certamente, o assunto do Profeta ganhou poder. O Rei dos bizantinos o teme" '.

Abu Sufyan acrescentou:

'Por Deus, cada vez estava mais seguro de que sua religião obteria a vitória até que terminei por aceitar o Islã.' (Bujari, 2782)

Nascimento e infância

O Profeta (ﷺ) nasceu no ano 571 (segundo o calendário gregoriano), na tribo de Quraish, [considerada nobre por todos os árabes] em Meca [considerada a capital religiosa da Península Árabe.]

Os árabes realizavam a peregrinação a Meca, e caminhavam ao redor da Ka'bah construída pelo Profeta Abraão e seu filho o Profeta Ismael, que Deus exalte sua menção.

O Profeta (ﷺ) era órfão. Seu pai faleceu antes de ele ter nascido e sua mãe morreu quando tinha seis anos. Seu avô, Abdul-Mutalib cuidou dele e quando morreu, seu tio Abu Talib assumiu essa função. Sua tribo e as outras da época adoravam ídolos de pedra, madeira e inclusive de ouro. Alguns destes ídolos foram colocados em volta da Ka'bah. As pessoas acreditavam que esses ídolos podiam afastar o mal ou provocar o bem.

O Profeta (ﷺ) foi um homem honesto e confiável. Nunca teve um comportamento traiçoeiro, nem mentia nem enganava; era conhecido entre sua gente como 'Al-Amin', ou 'O Confiável'. As pessoas lhe confiavam seus objetos de valor quando iam viajar. Também era conhecido como 'As-Sadiq', ou 'O Sincero', pois nunca mentia. Tinha bons modos, era bem falante e amava ajudar as pessoas. Sua gente o amava e o reverenciava. Deus, o Altíssimo, disse;

Certamente és de uma natureza e moral grandiosas. [68:4]

Thomas Carlyle disse o seguinte em seu livro *'Heroes, Hero-Worship and the Heroic in History'*:

'... desde uma tenra idade, se destacou como um homem inteligente. Seus companheiros o chamavam "Al Amin, O Fiel". Foi um homem fiel e verdadeiro; sincero em suas ações, em suas palavras, e em seus pensamentos. Sempre havia um significado no que fazia e dizia. Ain-

Muhammad, O mensageiro de Deus (ﷺ)

da que taciturno ao falar e calado quando não havia nada a dizer, era pertinente, sábio e sincero quando falava e sempre colocava um manto de luz sobre o assunto. E essas são as únicas palavras que de verdade vale a pena pronunciar! Na vida, descobrimos que era considerado um homem sólido, fraternal e genuíno. Personagem sério e sincero, mas ao mesmo tempo simpático, cordial, companheiro e inclusive jocoso – apesar de tudo, sempre ria: Há homens cujo riso é falso, como tudo o que sai deles; homens que não podem rir. Ele era um homem espontâneo, apaixonado, mas, ao mesmo tempo, justo e sincero.’

O Profeta (ﷺ) gostava de se enclausurar na caverna de Hira, antes de se tornar profeta. Ficava ali muitas noites seguidas.

Jamais enganou; não ingeria bebidas embriagantes, nem se inclinava ante um ídolo ou uma estátua; tampouco jurava ante eles nem lhes fazia oferendas. Foi pastor de um rebanho de ovelhas que pertencia ao seu povo. O Profeta (ﷺ) disse:

‘Todo Profeta encomendado por Deus foi pastor de um rebanho de ovelhas.’ Seus companheiros lhe perguntaram: ‘Inclusive tu, Mensageiro de Deus?’ Ele respondeu: ‘Sim, eu cuidei de um rebanho de ovelhas para o povo de Meca’. (Bujari 2143)

Quando o Profeta Muhammad (ﷺ) cumpriu quarenta anos, recebeu uma revelação divina; encontrava-se na caverna de Hira. A’ishah¹⁰, que Deus esteja comprazido com ela, disse:

‘O que primeiro recebeu o Mensageiro de Deus (ﷺ), enquanto se encontrava na Caverna de Hira em Meca, foram visões boas [sonhos]. Cada vez que tinha um sonho, fazia-se realidade e ficava claro como o alvorecer. Mais tarde, o Mensageiro de Deus (ﷺ) começou a amar o estar sozinho, meditando. Passava dias e noites inteiras para cum-

¹⁰ Esposa do Profeta.

prir com seu propósito, na caverna, antes de regressar para sua família. Levava uma ração de alimentos para sua estadia. Quando voltava para sua esposa Jadiyah¹¹ que Deus esteja comprazido com ela, buscava mais alimentos frescos y regressava à Caverna para continuar meditando’.

A verdade chegou-lhe quando se encontrava na Caverna de Hira. O anjo Gabriel (ﷺ) se aproximou de Muhammad (ﷺ) e ordenou-lhe que lesse. Muhammad (ﷺ) respondeu-lhe: **“Não sei ler!”**. Gabriel (ﷺ) abraçou Muhammad (ﷺ) até que este não pôde mais respirar, e o soltou:

“Oh Muhammad ! Leia!”. Novamente, Muhammad (ﷺ) respondeu: **“Não sei ler!”**. Gabriel (ﷺ) abraçou Muhammad (ﷺ) pela segunda vez. Logo, ordenou-lhe que lesse pela terceira vez, e o abraçou fortemente até que não pôde mais respirar, e o soltou dizendo: “Oh, Muhammad !”.

Leia! Em nome do teu Senhor, Quem criou todas as coisas. Criou o homem de um zigoto. Leia! Que teu Senhor é o mais Generoso.
[96:1-3]

O Mensageiro de Deus (ﷺ) regressou tremendo a sua casa. Entrou e disse a Jadiyah: **“Cobre-me, cobre-me !”** Jadiyah, que Deus esteja comprazido com ela, cobriu Muhammad (ﷺ) até que ele se sentiu melhor. Logo contou a sua esposa o que lhe havia sucedido na Caverna de Hira. Disse: **“Temi por minha vida”**. Jadiyah, que Deus esteja comprazido com ela, tranqüilizou Muhammad (ﷺ) dizendo: “Por Deus! Não deves te preocupar! Deus, o Exaltado, nunca te humilharia! És bom com os teus pares. Ajudas aos pobres e necessitados. És generoso e hospitaleiro com os teus hóspedes. Ajudas aqueles que necessitam.” Jadiyah, que Deus esteja comprazido com ela, levou seu esposo Muhammad (ﷺ) à casa de um primo seu, chamado Waraqah

¹¹ Jadiyah foi a primeira esposa do Profeta.

Muhammad, O mensageiro de Deus (ﷺ)

bin Nawfal bin Asad bin Abdul Uzza. Esse homem havia se convertido ao cristianismo durante a era pagã. Era escriba de Escrituras hebraicas. Era um ancião que havia perdido a vista nos últimos anos de sua vida. Jadiyah, que Deus esteja comprazido com ela, disse a seu primo: “Oh primo meu, escuta o que teu sobrinho [quer dizer, Muhammad, que Deus exalte sua menção] está a ponto de contar-te!”. Waraqah disse: “O que viste, querido sobrinho?”. O Mensageiro de Deus (ﷺ) contou-lhe o sucedido na Caverna de Hira. Ao ouvir o relato, Waraqah disse: “Por Deus! É o anjo Gabriel (جبرائيل) quem apareceu ante o Profeta Moisés, que Deus exalte sua menção. Oxalá pudesse eu estar com vida quando teu povo te tire de Meca”. O Mensageiro de Deus (ﷺ) perguntou: “Vão expulsar-me de Meca?”. Waraqah respondeu afirmativamente dizendo: “Nunca um homem transmitiu uma Mensagem semelhante à que levas contigo, sem que seu povo haja entabulado guerra contra ele – se chego a ser testemunha disso, dar-te-ei meu apoio”. Waraqah faleceu pouco tempo depois desse incidente. As revelações também cessaram logo. (Bujari, 3).

O versículo do Alcorão citado no *hadiz*¹² anterior marca quando começou sua missão profética. Logo Deus, o Exaltado, revelou-lhe:

Oh, tu [Muhammad] que te envolves no manto! Levanta-te e adverte [aos homens]. Proclama a grandeza de teu Senhor, purifica tuas vestimentas. [74:1-4]

Este versículo do Alcorão marca o começo de sua missão como Mensageiro.

Com a revelação deste capítulo do Alcorão, o Profeta (ﷺ) começou abertamente a convocar seu povo ao Islã. Começou com seu próprio povo. Alguns se negaram a escutá-lo porque os convidava para algo que nunca haviam visto antes.

¹² A narração de uma declaração, fato, aprovação tácita ou característica do Profeta.

Muhammad, O mensageiro de Deus (ﷺ)

O Islã é uma forma de vida completa, que trata de temas religiosos, políticos, econômicos e sociais. Além disso, a religião do Islã não os convocava apenas para que adorassem somente a Deus e que deixassem de lado todos os ídolos e coisas que adoravam; também proibia coisas que considerava prazerosas, como a usura ou o consumo de bebidas alcoólicas, a fornicação e os jogos de azar. Também convocava as pessoas a serem justas entre si, e a conhecer que não há diferença entre elas salvo através de uma correção na forma de vida. Como podiam os de Quraish [a tribo mais nobre dos árabes] serem tratados de igual maneira que os escravos! Não somente se negaram totalmente a aceitar o Islã, como também culpavam e magoavam o Profeta (ﷺ) dizendo que estava louco, que era um feiticeiro e mentiroso. Culpavam-no por coisas que não o haviam culpado antes da chegada ao Islã. Incitavam as massas e os ignorantes a que se pusessem contra ele e também torturaram seus companheiros. Abdullah b. Masud, que Deus esteja comprazido com ele, disse :

Enquanto o Profeta (ﷺ) se encontrava de pé orando perto da Ka'bah, um grupo de Quraish estava sentado, e um deles disse: 'Vêem esse homem? Quem pode trazer a sujeira e as fezes dos camelos, esperar que ele se incline para jogá-las sobre suas costas? Os piores se ofereceram para fazê-lo e quando o Profeta (ﷺ) se prostrou, puseram as fezes sobre suas costas, mas o Profeta (ﷺ) continuou prostrado. Riram tanto que quase caíram. Alguém foi buscar Fátima, que Deus esteja comprazido com ela, que era apenas uma juvenzinha, e lhe informaram o que havia acontecido. Ela correu até o Profeta (ﷺ), limpou-lhe a sujeira das espáduas, e logo se voltou e amaldiçoou os da tribo Quraish que se encontravam sentados ali'. (Bujari, 498).

Munib al-Azdi disse : **'Vi o Mensageiro de Deus dizer ao povo durante a era pagã:**

“Testemunhem que não existe deus digno de louvor exceto Deus, se querem alcançar êxito.” Alguns cuspiram em sua cara, outros lhe atiraram terra no rosto, e outros o insultaram até ao meio-dia. Cada vez que uma menina se aproximava com uma vasilha de água, ele lavava as mãos e o rosto e dizia: “Oh filha, não tenhas medo de que teu pai seja humilhado ou atormentado pela pobreza.” (Mu’yam al-Kabir, 805)

Urwah b. az-Zubair disse: ‘Pedi a Abdullah b. Amr al-Aas que me contasse a pior coisa que os pagãos haviam feito ao Profeta (ﷺ) e ele me disse:

‘Uqbah b. Mu’ait se aproximou do Profeta (ﷺ) enquanto ele orava perto da Ka’bah, e lhe retorceu sua túnica em volta do pescoço. Abu Bakr ¹³, que Deus esteja comprazido com ele, aproximou-se rapidamente, agarrou Uqbah pelo ombro e o afastou dizendo: ‘vais matar um homem só porque proclama a Deus como seu Senhor e tem claros sinais do teu Senhor?’ (Bujari, 3643).

Estes incidentes não detiveram o Profeta (ﷺ) em sua prédica. Convoçou ao Islã muitas tribos que vinham a Meca realizar a Peregrinação ¹⁴. Alguns eram do povoado de Yazrib, conhecido hoje como Medina, e juraram ser-lhe leais e ajudar-lhe se optasse por ir a Medina. Ele enviou Mus’ab b. Umair, que Deus esteja comprazido com ele, para que lhes mostrasse o Islã. Depois de todas as dificuldades que os muçulmanos tiveram que enfrentar por parte de seu próprio povo, Deus lhes permitiu emigrar de sua cidade para Medina. O povo de Medina os recebeu de uma maneira extraordinária. Medina se converteu na capital do estado islâmico, e o ponto do qual começou a expandir-se a prédica do Islã. O Profeta (ﷺ) instalou-se ali e mostrou

¹³ O companheiro mais íntimo do Profeta e o primeiro Califa do Islã depois de sua morte.

¹⁴ A peregrinação a Meca.

Muhammad, O mensageiro de Deus (ﷺ)

ao povo a recitação alcorânica e a jurisprudência islâmica. Os habitantes de Medina se comoveram muito com os modos do Profeta. Amavam-no mais que a si mesmos; esmeravam-se por servi-lo e gastavam tudo o que tinham, em sua homenagem. A sociedade era forte, seu povo era rico em termos de Fé e eram muito felizes. O povo se amava e reinava uma verdadeira fraternidade entre as pessoas. Todos eram iguais; ricos, nobres e pobres, brancos e negros, árabes e não árabes – todos eram considerados iguais para a religião de Deus, não havia nenhuma distinção entre as pessoas, salvo através da piedade. Assim que a prédica do Profeta se expandira em Medina, os mecenos atacaram o Profeta (ﷺ) na primeira batalha do Islã, a Batalha de Badr. Esta batalha teve lugar entre dois grupos desiguais em armamento e preparação. Os muçulmanos eram 314, enquanto os pagãos somavam 1000 homens apetrechados. Deus deu a vitória ao Profeta (ﷺ) e seus Companheiros. Depois desta batalha aconteceram muitas outras entre os muçulmanos e os pagãos. Depois de oito anos, o Profeta (ﷺ) pôde preparar um exército de 10.000 homens. Empreenderam a marcha para Meca e a conquistaram, derrotando assim seu povo, que o havia perseguido e torturado. Muitos muçulmanos, inclusive, haviam sido obrigados a abandonar suas propriedades e riquezas, e fugir para salvar suas vidas. Derrotou-os de maneira decisiva, e esse ano foi chamado ‘O Ano da Conquista’. Deus, o Exaltado, diz no Alcorão:

[Oh, Muhammad! Quando chegarem o socorro de Deus e a vitória [a conquista de Meca] e vires os homens em tropéis na religião de Deus, Glorifica e louva teu Senhor por isso, e pede Seu perdão; é certo que Ele é indulgente. [110:1-3]

Logo convocou o povo de Meca e lhe disse:

‘Que pensam que vou fazer-lhes?’. Eles responderam: ‘Só farás algo favorável; és um irmão e um sobrinho bom e generoso!’ O

Profeta (ﷺ) disse: ‘ Ide, sois livres para fazer o que desejardes.’ (Baihaqi, 18055).

Essa foi uma das tantas razões pelas quais muitos deles aceitaram o Islã. O Profeta (ﷺ) regressou logo a Medina. Depois de um tempo, o Profeta (ﷺ) realizou a peregrinação e dirigiu-se a Meca com 114.000 seguidores. Esta Peregrinação é conhecida como ‘A Peregrinação de Despedida’ uma vez que o Profeta (ﷺ) nunca realizou outra Peregrinação, e morreu pouco depois de completá-la. Durante sua Peregrinação pronunciou o seguinte discurso:

“Oh gente! Escutai minhas palavras, uma vez que não sei se voltarei a encontrar-vos de novo, aqui, depois deste ano. Vossa vida e vossos bens são sagrados, como também são sagrados o dia de hoje, este mês e esta cidade”.

Todas as práticas pagãs ficam agora sob meus pés. Todo ato de vingança dos dias do paganismo fica abolido. A usura da época do paganismo fica abolida, começando pelo interesse que se deve a Abbas bin Abdul Muttalib (seu tio).

Temam a Deus no trato com vossas mulheres. Vós as assumistes sob a proteção de Deus legalmente, pela palavra de Deus. Elas não devem permitir que ninguém se aproxime de vosso leito nem entrar em vossa casa sem vossa permissão. Tendes o dever de alimentá-las e vesti-las adequadamente.

Deixei-vos o Livro de Deus e meus ensinamentos, e se vos agarrardes a ambos nunca vos desviareis.

Oh gente, não haverá nenhum profeta depois de mim e nenhuma nação depois da vossa. Assim, vos recomendo adorar ao vosso Senhor, rezar as cinco orações, jejuar no mês do Ramadã e dar o Zakat (direito dos pobres) de vossos bens, com agrado. Recomendo-lhes fazer a peregrinação à Sagrada Casa de vosso Senhor e obedecer àqueles que estão encarregados de vossos assuntos; se fizerem

Muhammad, O mensageiro de Deus (ﷺ)

tudo isto entrarão no Paraíso de vosso Senhor. Se lhes perguntarem sobre mim, que dirão? Responderam: “Testemunharemos que transmitiste e nos entregaste a mensagem, e nos aconselhaste”. “Então levantou seu dedo indicador para o céu enquanto dizia: Deus, seja testemunha”.

O Profeta (ﷺ) morreu em Medina, em 12 do mês lunar Rabi az-zani, no ano 11 da Hégira. O Profeta (ﷺ) foi sepultado também em Medina. Os muçulmanos ficaram chocados ao tomar conhecimento de sua morte; alguns companheiros não acreditavam no que ouviam. Umar, que Deus esteja comprazido com ele, disse: Quem disser que Muhammad morreu, eu o decapitarei! Abu Bakr, que Deus esteja comprazido com ele, fez um discurso e recitou as palavras de Deus:

Muhammad não é senão um Mensageiro, a quem precederam outros. Se morresse ou se o matassem, voltarias à incredulidade? Mas quem voltar à incredulidade, em nada prejudicará a Deus. Deus retribuirá aos agradecidos. [3:144]

Quando Umar, que Deus esteja comprazido com ele, ouviu este versículo, compreendeu que o Profeta (ﷺ) havia morrido. O Profeta (ﷺ) tinha 63 anos de idade quando morreu.

Permaneceu em Meca durante 40 anos, antes de ser indicado como profeta. Depois viveu ali outros 13 anos, durante os quais conclamou as pessoas ao monoteísmo. Depois emigrou para Medina, onde viveu dez anos. Ali recebeu revelações constantemente, até que o Alcorão e a religião do Islã ficassem completos.

George Bernard Shaw disse:

‘Sempre tive um grande apreço pela religião de Muhammad, devido à sua maravilhosa vitalidade. É a única religião que parece ter essa capacidade de assimilar as fases mutantes da existência e que a fazem atrativa para qualquer época e idade – eu predisse que a fé de Muhammad seria aceite amanhã e já está sendo aceite na Europa de

Muhammad, O mensageiro de Deus (ﷺ)

hoje. Os eclesiásticos medievais, por ignorância ou fanatismo, pintaram o maometismo com as cores mais escuras. De fato, foram treinados para odiar, tanto a Muhammad como à sua religião. Para eles, Muhammad era o anticristo. Eu estudei este homem maravilhoso e em minha opinião, longe de ser chamado *o anticristo*, deveria ser chamado de o Salvador da humanidade.¹⁵

¹⁵ Enciclopédia de Sirah, por Afzalur Rahman.

Descrição do Profeta (ﷺ)

O Mensageiro de Deus (ﷺ) foi um homem sensacional, respeitado por todos os que o conheciam. Seu rosto brilhava como a lua cheia. Era um homem de estatura mediana, nem muito alto nem muito baixo. Tinha uma cabeça grande e seu cabelo era ondulado. Se o cabelo estivesse comprido, dividia-o, do contrário, seu cabelo não ultrapassava os lóbulos das orelhas em circunstâncias normais. Tinha uma cor rosada e saudável. Sua frente era larga. Suas sobrancelhas eram fartas naturalmente, e não eram unidas. Havia uma veia entre suas sobrancelhas que se inchava quando se aborrecia. Seu nariz era reto e tinha um brilho especial. Tinha uma barba cerrada e uma face suave. Sua boca era grande. Tinha bigode. Seus dentes eram separados. Seu pescoço era semelhante ao de um boneco e tinha uma cor branca, prateada. Sua complexão era moderada e forte. Seu abdome e seu peito estavam no mesmo nível. Seu peito e seus ombros eram largos. Suas articulações eram de bom tamanho. Sua pele era branca. Tinha pêlos desde o esterno até o umbigo. Não tinha pêlos no peito, mas seus braços e ombros eram peludos. Seus antebraços eram grandes assim como as palmas de suas mãos. Suas mãos e pés eram curtos e seus dedos tinham uma largura discreta. Seus pés eram planos e suaves; devido à suavidade dos seus pés, não acumulavam água. Caminhava com passos largos e elegantes; levantava os pés em vez de arrastá-los. Cada vez que se virava, fazia-o com o corpo inteiro, [em vez de virar somente a cabeça]. Era sempre recatado no olhar. Olhava mais para o chão do que para o céu. Frequentemente passava os olhos rapidamente sobre as coisas [em vez de olhá-las fixamente]. Oferecia suas saudações antes mesmo de ser saudado.

O Profeta (ﷺ), quase sempre, parecia estar triste e meditava profundamente. Nunca descansava completamente, e nunca falava quando

não fosse necessário. Cada vez que falava, começava e terminava suas frases com o nome de Deus. Falava com clareza e com coerência, pronunciando somente frases precisas e corretas. Suas frases eram muito exatas; ninguém podia distorcer suas palavras. Era muito amável e carinhoso. Nunca insultava outras pessoas. Era agradecido por todas as bênçãos que Deus lhe havia outorgado, por menor que parecessem; nunca menosprezava nada. Não criticava a comida. Nunca se preocupava com assuntos mundanos. Se uma pessoa sofria uma injustiça, aborrecia-se muito. Seu aborrecimento não passava até que se restituísse seu direito a essa pessoa. Não se aborrecia se a vítima da injustiça era ele, nem tampouco buscava vingança. Quando apontava, fazia-o com a mão inteira; quando se surpreendia, virava rapidamente a mão. Quando o Profeta (ﷺ) falava, dava pequenos golpes em sua mão direita com o polegar esquerdo. Quando se aborrecia, virava o rosto, e quando estava satisfeito e feliz, baixava o olhar. Seu riso, na verdade, era sorriso. Quando sorria, seus dentes pareciam pérolas.

O Profeta (ﷺ) repartia seu tempo em três partes; uma parte para Deus, a outra para sua família e a terceira para si mesmo e sua gente. A parte dedicada ao seu povo era dedicada a atender às necessidades das pessoas. Mantinha-as ocupadas, ensinando-lhes o que as beneficiaria. Costumava dizer:

‘Aqueles que estejam presentes, transmitam (o que aprenderam) àqueles que estejam ausentes, e informem-me das necessidades dos que não puderam vir. Aquele que informa ao governante sobre os pedidos de uma pessoa, Deus o firmará na ponte no Dia da Ressurreição’.

O Profeta (ﷺ) cuidava da sua língua [evitava dizer palavras vãs], dava conselhos sinceros e falava com bondade para assim reunir e unir as pessoas. Respeitava os generosos, amáveis e nobres de cada povo, e lhes recomendava os assuntos de sua gente. Advertia as pessoas

Muhammad, O mensageiro de Deus (ﷺ)

dos males e cuidava delas, embora nunca tivesse um gesto agressivo com ninguém. Perguntava-lhes sobre sua situação e lhes ordenava que fizessem o bem e proibissem o mal. Era moderado em todos seus assuntos. Nunca deixava passar a oportunidade de recordar e dar sinceros conselhos a seus companheiros. Estava preparado para toda situação; mantinha a verdade e não era ocioso. Os que se sentavam ao seu lado eram os melhores do seu povo.

O Mensageiro de Deus (ﷺ) nunca se levantava nem se sentava sem mencionar o nome de Deus. Tinha proibido que lhe destinassem um lugar só para ele. Sentava-se onde encontrasse um lugar vazio. Também ordenava aos demais que fizessem o mesmo ao chegar a uma reunião. Repartia seu tempo de maneira equitativa entre os Companheiros que se sentavam junto dele. Quem se sentasse perto do Profeta (ﷺ) pensaria que era o mais importante e querido por ele. Se uma pessoa se aproximasse pedindo alguma coisa, não o apressava, mas deixava que terminasse seu pedido e se fosse, quando desejasse. O Profeta (ﷺ) sempre dava uma resposta a quem lhe pedisse algo; presenteava-lhe palavras agradáveis, ainda que não pudesse atender seu pedido. Tinha um coração e uma mente abertos. Era considerado por todos um pai carinhoso e atento; para ele, todos eram iguais. Suas reuniões eram reuniões de conhecimento, perseverança, paciência, modéstia e confiança. Ninguém levantava a voz na presença do Mensageiro de Deus, que Deus exalte sua menção. Ninguém falava de coisas más na sua presença. Aqueles que assistiam à reunião se tratavam de maneira humilde, respeitavam os mais velhos, eram misericordiosos com os jovens e respeitavam o diferente.

O mensageiro de Deus (ﷺ) estava sempre alegre. Era extremamente amável e carinhoso. Nunca era rude. Não levantava sua voz em público nem dizia grosserias. Não falava mal de ninguém, nem espalhava boatos. Jamais adulava alguém. Não desiludia ninguém. Evitava três coisas: discutir, falar demasiado e interferir naquilo que não

Muhammad, O mensageiro de Deus (ﷺ)

era importante. Também evitava outras três coisas: nunca falava mal de ninguém, nunca burlava ninguém nem falava de suas falhas na frente dos outros; tampouco criticava alguém. Só falava daquelas coisas que merecem ser recompensadas. Quando falava com seus Companheiros, estes olhavam para o chão [em sinal de respeito e atenção] e era como se pássaros tivessem posado em suas cabeças. Quando o Mensageiro de Deus (ﷺ) acabava de falar, então falavam seus Companheiros. Nunca o contradiziam em sua presença. Quando falava um dos seus Companheiros, os outros escutavam atentamente até que tivesse completado o que pretendia dizer.

O Mensageiro de Deus (ﷺ) demonstrava uma extrema paciência quando escutava um estrangeiro com um acento ou dialeto difícil de entender. Não lhe fazia nenhuma pergunta até que tivesse completado o que queria dizer. De fato, o Mensageiro de Deus (ﷺ) ordenava a seus Companheiros que assistissem a pessoa que buscasse sua ajuda. Nunca interrompia a quem falava, até que a pessoa tivesse terminado sua idéia, se detivesse ou se levantasse para ir-se.' (Baihaqi).

Modos e características do Profeta (ﷺ)

1. Intelecto destacável: O Mensageiro (ﷺ) tinha um intelecto excelente, completo e destacável. Nenhum homem teve um intelecto tão completo e perfeito como ele. Qadhi Iyaadh¹⁶ que Deus tenha piedade dele, disse:

‘Isto se faz evidente quando o pesquisador lê a biografia do Profeta e entende sua situação, suas significativas e compreensivas palavras, suas tradições, seus bons modos, sua ética e sua moral; seu conhecimento da Tora, do Evangelho, das Divinas Escrituras; seu conhecimento das palavras dos sábios e dos povos antepassados, sua capacidade de mostrar exemplos e de implementar políticas e comportamentos corretos . Foi um exemplo e um paradigma que sua gente procurava em todos os ramos do conhecimento; atos de adoração, medicina, leis de sucessão, linhagem e outros temas. Conhecia e aprendia tudo sem ler nem examinar as Escrituras daqueles que nos antecederam; também não se sentava com especialistas. O Profeta não teve uma educação formal, e ainda assim, sabia todo o conhecimento passado; foi designado como Profeta, sem saber ler nem escrever. O Profeta (ﷺ) era sábio no máximo de sua capacidade. Deus, o Altíssimo, informou-lhe do que havia acontecido, (no passado) e do que aconteceria no futuro. É um sinal de que o Domínio pertence a Deus, e de que ele é capaz de tudo.’¹⁷

2. Fazer coisas em Nome de Deus: O Profeta (ﷺ) sempre realizava ações através das quais buscava agradar a Deus. Foi atacado e perseguido quando convidava o povo para o Islã; ainda assim teve paciên-

¹⁶ Erudito

¹⁷ Qadhi Eiyadh, ‘*Al-Shifa bita’rifi Hoquqil-Mostafa’*’

cia e tolerou, e sempre teve esperanças na recompensa de Deus. Abdullah b. Masud, que Deus esteja comprazido com ele, disse:

‘É como se estivesse olhando o Profeta (ﷺ), falando sobre um Profeta que foi magoado pelo seu povo. Limpou o sangue do rosto e disse: ‘Oh Deus ! Perdoa meu povo, pois não sabe o que faz!’ (Bujari, 3290)

Yundub b. Sufyaan, que Deus esteja comprazido com ele, disse que o Mensageiro (ﷺ) tinha um dedo sangrando durante uma das batalhas, e disse: **‘Não és mais do que um dedo que sangra; que sofre no caminho de Deus’.** (Bujari, 2648).

3. Sinceridade: O Profeta (ﷺ) era sincero e honesto em todos os aspectos, tal como lhe havia ordenado Deus. O Altíssimo disse no Alcorão:

Diga-lhes: Por certo que minha oração, minha oblação, minha vida e minha morte pertencem a Deus, Senhor do Universo, Quem não tem co-participantes. Isto é o que me ordenaram crer, e sou o primeiro, desta nação, a submeter-se a Deus. [6:162-163]

4. Boa moral, ética e companheirismo: A’ishah, sua esposa, ao ser questionada sobre o comportamento do Profeta disse: **‘Seus modos eram o Alcorão.’**

Isto significa que o Profeta (ﷺ) se regia pelas leis e mandamentos corânicos e se abstinha do que o Alcorão proibia. Cumpria com todos os seus atos virtuosos. O Profeta (ﷺ) disse:

‘Deus me enviou para aperfeiçoar os bons costumes e completar as boas ações. (Bujari y Ahmad).

Deus, o Altíssimo, descreveu o Profeta (ﷺ) da seguinte maneira:

Certamente és de uma natureza e moral grandiosas. [68:4]

Anas b. Malik, que Deus esteja comprazido com ele, foi o serviçal do Profeta (ﷺ) durante dez anos, dia após dia, durante suas viagens e

também quando residia em Medina. Durante esse tempo, conheceu os modos do Profeta. A esse respeito, disse:

‘O Profeta (ﷺ) não insultava ninguém, também não era grosseiro nem maldizia. Quando acusava alguém, dizia: ‘ Que lhe sucede! Que seu rosto se encha de pó.’ (Bujari, 5684).

5. Amabilidade e bons modos: Sahl b. Sa’d, que Deus esteja comprazido com ele, narrou: “Trouxeram-lhe algo para o Profeta (ﷺ) beber e ele bebeu. À sua direita havia um menino e à sua esquerda uns anciões. Perguntou ao menino:

‘Te incomoda se lhes dou de beber?’ O menino respondeu: ‘Oh Profeta de Deus! Por Deus! Não queria que ninguém, antes de mim, bebesse de onde tu bebeste. É meu direito fazê-lo, por estar sentado à tua direita¹⁸. Então o Mensageiro de Deus (ﷺ) deu de beber ao menino. (Bujari, 2319).

6. Amor pela reforma e pela reconciliação: Sahl b. Sa’d, que Deus esteja comprazido com ele, narrou que, numa ocasião os do povo de Qubaa¹⁹ lutaram entre eles e se apedrejaram. O Profeta (ﷺ) disse:

‘Vamos resolver a situação e fazer com que façam as pazes.’ (Bujari, 2547).

7. Ordenar fazer o bem e proibir fazer o mal: O Mensageiro de Deus viu um homem com um anel de ouro²⁰, tirou-o e jogou-o fora. Logo disse:

‘Acaso colocarias uma brasa quente em tua mão?’

Quando o Profeta (ﷺ) se foi, disseram ao homem que pegasse o anel e o vendesse para obter algum lucro. O homem disse: ‘Não, por

¹⁸ Segundo a etiqueta islâmica, deve-se começar sempre pela direita.

¹⁹ Um povoado nas proximidades de Medina.

²⁰ É proibido no Islã que os homens usem ouro.

Muhammad, O mensageiro de Deus (ﷺ)

Deus! Jamais o pegaria depois que o Mensageiro de Deus (ﷺ) o tivesse jogado fora.’ (Muslim, 2090).

8. Amor pela Purificação: Muhaayir b. Qunfudz, que Deus esteja comprazido com ele, narrou que passou pelo Profeta (ﷺ) quando este estava urinando, e o saudou com a paz (*Salaam*), mas o Profeta (ﷺ) não lhe retribuiu a saudação até que se higienizou e fez a ablução; desculpou-se dizendo:

‘Não gosto de mencionar o nome de Deus quando não estou em estado de pureza.’ (Ibn Juzaimah, 206).

9. Cuidar das palavras: Abdullah b. Abi O’faa, que Deus esteja comprazido com ele, disse que o Mensageiro de Deus (ﷺ) se ocupava com a lembrança de Deus e não falava em vão. Fazia extensas suas orações e breves seus discursos; não duvidava em ajudar e encarregar-se das necessidades dos que mais precisavam, fossem pobres ou viúvas. (Ibn Hib’ban, 6423).

10. Destacar-se em atos de adoração: A’ishah, que Deus esteja comprazido com ela, disse que o Profeta de Deus (ﷺ) costumava orar durante a noite até que lhe inchavam os pés.

A’ishah, que Deus esteja comprazido com ela, disse: ‘Por que fazes isto, Oh Mensageiro de Deus, sendo que Deus já perdoou teus pecados, passados e futuros?’. O Profeta (ﷺ) disse:

‘Acaso não devo ser um servo agradecido?’. (Bujari, 4557).

11. Tolerância e bondade: Abu Hurairah, que Deus esteja comprazido com ele, disse que At-Tufail b. Amr ad-Dawsi e seus companheiros vieram saudar o Profeta (ﷺ).

Disseram: ‘Oh Mensageiro de Deus, a tribo dos Daws, se negou a aceitar o Islã; suplica a Deus contra eles. Alguém disse: ‘A tribo dos Daws está condenada e será destruída!’’. O Profeta (ﷺ) levantou suas mãos e contrariamente ao solicitado disse:

‘Oh Deus, guia a tribo dos Daws e trá-la para nós!’

12. Bom aspecto: Al-Baraa’b b. Aazib, que Deus esteja comprazido com ele, disse:

‘O Profeta (ﷺ) era uma pessoa de estatura média. Suas costas eram largas. Seu cabelo chegava aos lóbulos das orelhas. Uma vez o vi usando uma vestimenta vermelha; nunca vi alguém mais belo do que ele’. (Bujari, 2358)

13. Ascetismo e assuntos mundanos: Abdullah b. Masud, que Deus esteja comprazido com ele, disse:

‘O Mensageiro de Deus (ﷺ) dormiu uma vez sobre um tapete. Levantou-se e tinha as marcas do tapete em seu corpo. Perguntamos: ‘Mensageiro de Deus, queres que te façamos uma cama?’. Ele respondeu: ‘Que tenho eu a ver com este mundo? Não sou mais que um viajante que viaja com sua montaria e se detém à sombra de uma árvore e logo retoma sua viagem’. (Tirmidhi, 2377)

Amr’ b. al-Haariz, que Deus esteja comprazido com ele, disse que o Mensageiro de Deus (ﷺ) não deixou riquezas depois da sua morte. Só deixou sua mula branca, suas armas e um pedaço de terra que doou para caridade’. (Bujari, 2588).

14. Altruísmo: Sahl b. Sa’d, que Deus esteja comprazido com ele, disse:

‘Uma mulher presenteou o Mensageiro de Deus (ﷺ) com uma túnica. O Profeta (ﷺ) perguntou aos seus companheiros: ‘Sabeis o que é uma túnica?’. Eles responderam:

‘ Sim, Oh Profeta de Deus! É uma peça tecida. A mulher disse: ‘Profeta de Deus! Teci esta túnica com minhas próprias mãos para que tu a uses’. O Mensageiro de Deus (ﷺ) a tomou, pois precisava dela tremendamente. Depois de um momento, o Mensageiro de Deus (ﷺ) saiu de sua casa com a túnica posta e um Companheiro lhe dis-

se: ‘Profeta de Deus! Dá-me essa túnica para que eu possa usá-la’. O Mensageiro de Deus (ﷺ) lhe disse: ‘Sim’.

Ficou sentado um pouco e voltou a sua casa; dobrou-a e deu-a à pessoa que a havia pedido. Os Companheiros, que Deus esteja comprazido com eles, repreenderam esta pessoa dizendo-lhe: ‘Não foi correto que tenhas pedido sua túnica; especialmente se sabes que ele não negaria nada a ninguém, nem deixaria que ninguém saísse com as mãos vazias’. O homem disse: ‘Por Deus! Somente a pedi porque quero que me envolvam com essa túnica quando eu morra’. Sahl, o narrador do Hadiz, que Deus esteja comprazido com ele, disse: ‘A túnica foi utilizada como mortalha quando esse homem morreu’. (Bujari, 1987)

15. Firme fé e entrega a Deus: Abu Bakr, Deus esteja comprazido com ele, disse:

‘Olhei os pés dos pagãos enquanto estávamos na caverna. [fugindo de seus perseguidores durante a emigração]. Disse: ‘Oh Profeta de Deus! Se algum deles olhasse para baixo nos veria!’. O Mensageiro de Deus (ﷺ) disse: ‘Abu Bakr! Que pensas de dois quando o Terceiro é Deus, o Altíssimo? (Muslim, 1854).

16. Bondade e compaixão: Abu Qatada, que Deus esteja comprazido com ele, disse:

‘O Mensageiro de Deus (ﷺ) realizava a oração enquanto levava uma menina chamada Umaamah, filha de Abul-Aas. Quando se inclinava, punha-a no solo; logo parava e a carregava nos braços novamente’. (Bujari, 5650).

17. Simplificação e facilidade: Anas, que Deus esteja comprazido com ele, contou que o Mensageiro de Deus (ﷺ) disse:

‘Começo a pregação com a intenção de estendê-la, mas quando ouço uma criança chorar, encurto-a pois sei que a mãe dessa criança sofre por seu pranto.’

18. Temor a Deus, ter cuidado de não ultrapassar Seus limites e ser devoto: Abu Hurairah, que Deus esteja comprazido com ele, narrou que o Mensageiro de Deus (ﷺ) disse:

‘Às vezes, quando regresso com minha família, encontro um dátil (tâmara) em minha cama. Pego-o para comer; mas tenho medo de que tenha sido dado por caridade²¹; por isso, deixo-o no mesmo lugar’. (Bujari, 2300).

19. Ser generoso: Anas bin Malik, que Deus esteja comprazido com ele, disse:

‘Cada vez que uma pessoa aceitava o Islã, o Mensageiro de Deus (ﷺ) concedia-lhe o que pedia. A um homem, o Profeta (ﷺ) lhe deu um rebanho de ovelhas que estavam pastando entre as montanhas. O homem regressou ao seu povoado e disse: ‘Oh minha gente! Aceitai o Islã! Muhammad dá tão generosamente como quem não teme a pobreza. (Muslim, 2312)

20. Cooperação: A A’ishah, que Deus esteja comprazido com ela, perguntaram-lhe certa vez como se comportava o Profeta (ﷺ) com sua família. Ela respondeu:

‘Ajudava a todos os membros de sua família com suas tarefas; mas quando chamavam para a oração, retirava-se para realizar suas orações (na mesquita)’.

Al-Baraa bin ‘Azib, que Deus esteja comprazido com ele, disse:

‘Vi o Mensageiro de Deus (ﷺ) no Dia da batalha “da Trincheira” levando terra [que haviam tirado de uma trincheira] até que seu peito estava coberto de pó. Era um homem peludo. Ouvi-o repetir uns versos da poesia composta por Abdullah b. Rawaahah: ‘Oh Deus! Se não fosse por Ti, nunca tínhamos sido guiados, nem teri-

²¹Foi proibido por Deus, para o Profeta e sua família, aceitar qualquer forma de caridade.

amos oferecido orações, nem feito caridade. Oh Deus! Que a tranquilidade desça sobre nós e faça-nos firmes ao enfrentar nossos inimigos. Certamente transgrediram contra nós! E se desejam uma rebelião, nós a rechaçaremos! E levantava a voz ao recitar esses versos'. (Bujari, 2780).

21. Honestidade: A'ishah, que Deus esteja comprazido com ela, disse:

'Um traço característico do Profeta (ﷺ) era que detestava a mentira. Se um homem mentia na sua presença, o Profeta (ﷺ) lutava até saber que o mesmo havia se arrependido da mentira.' (Tirmidhi, 1973).

Até seus inimigos reconheciam sua honestidade. Abu Yahl, um dos seus mais acirrados inimigos, disse: 'Oh Muhammad! Não digo que és um mentiroso! Somente nego a mensagem que pregas e aquilo para o que convocas as pessoas.' Deus, o Altíssimo, diz: '

Por certo que sabemos que te causa pena o que dizem [sobre ti]. Não é a ti que desmentem, mas o que os iníquos rechaçam são os símbolos de Deus. [6:33]

22. Honrar os limites e fronteiras de Deus: A'ishah, que Deus esteja comprazido com ela, disse:

'O Profeta (ﷺ) sempre escolhia a mais fácil das opções, desde que não implicasse um pecado. Se o ato era pecado, afastava-se o mais que podia. Por Deus! Nunca se vingava. Só se aborrecia quando o povo transgredia os limites e fronteiras de Deus; nesse caso, fazia justiça. (Bujari, 6404).

23. Expressão facial plácida: Abdullah bin al-Hariz, que Deus esteja comprazido com ele, disse:

'Nunca vi um homem que sorrisse tanto como o Mensageiro de Deus (ﷺ). (Tirmidhi, 2641).

24. Honestidade e lealdade: O Profeta (ﷺ) era bem conhecido por sua honestidade. Os pagãos de Meca – que tinham uma hostilidade declarada por ele – confiavam-lhe seus objetos de valor. Sua honestidade e lealdade foram postas à prova quando os pagãos de Meca perseguiram e torturaram seus companheiros e os expulsaram de seus lares. Ele ordenou a seu sobrinho, Ali b. Abi Talib, que Deus esteja comprazido com ele, que adiasse por três dias sua emigração, para devolver às pessoas os objetos que estavam sob sua custódia.²²

Outro exemplo de sua honestidade e lealdade fica demonstrado na Trégua de *Hudaibiyah*, através da qual ele esteve de acordo com o artigo do tratado que dizia que todo homem que abandonasse o Profeta (ﷺ) não seria devolvido, e todo homem que abandonasse Meca para unir-se ao Profeta, seria devolvido a eles. Antes de concluir o tratado, um homem chamado Abu Yandal b. Amr havia logrado escapar dos pagãos de Meca e correu a juntar-se a Muhammad (ﷺ). Os pagãos pediram a Muhammad que cumprisse sua promessa e lhes devolvesse o fugitivo. O Mensageiro de Deus (ﷺ) disse:

‘Abu Yandal! Tem paciência e pede a Deus que te conceda. Deus, seguramente, ajudará a ti e aos que são perseguidos, e te facilitará uma saída. Firmamos um acordo com eles e certamente haveremos de cumpri-lo; não nos comportaremos de forma traiçoeira.’ (Baihaqi, 18611).

25. Valentia e coragem: Ali, que Deus esteja comprazido com ele, disse:

‘Deveriam ter-me visto no Dia de Badr! Refugiámo-nos com o Mensageiro de Deus (ﷺ). De todos nós, ele era o que estava mais perto do inimigo. Esse dia, o Mensageiro de Deus (ﷺ) foi o mais forte de todos nós’. (Ahmad, 654)

²² Biografia de Ibn Hisham, Vol. 1, p.493 [Edição Árabe].

Muhammad, O mensageiro de Deus (ﷺ)

Sobre a sua valentia e coragem em circunstâncias normais, Anas b. Malik, que Deus esteja comprazido com ele, disse:

'O Mensageiro de Deus (ﷺ) era o melhor dos homens e o mais valente. Uma noite, o povo de Medina teve medo e enviou alguns ginetes em direção aos ruídos que se ouviam. O Mensageiro de Deus (ﷺ) os encontrou quando regressava de onde provinha o ruído, depois de assegurar-se de que não havia nenhum problema. Vinha sobre o lombo de um cavalo que pertencia a Abu Talhah, que Deus esteja comprazido com ele, sem arreios, e tinha uma espada consigo. Disse às pessoas: 'Não temam! Não temam'.

Encontrou-se com os ginetes enquanto ia a cavalo, sem arreios, e levava sua espada, pois poderia ser necessária. Não esperava que os demais verificassem a origem dos problemas.

Na Batalha de Uhud, o Mensageiro de Deus (ﷺ) consultou seus Companheiros. Eles resolveram combater, enquanto ele não via necessidade de fazê-lo.

Não obstante, aceitou seu conselho. Os Companheiros, ao saber o que sentia o Profeta, lamentaram-se pelo que haviam feito. Os Ansar disseram-lhe: 'Oh Profeta de Deus! Faz o que te pareça melhor.' Mas ele respondeu:

'Não é digno de um Profeta tirar sua indumentária de combate sem lutar.' (Ahmad, 14829).

26. Generosidade e hospitalidade: Ibn Abbas, que Deus esteja comprazido com ele, disse:

'O Profeta (ﷺ) era o mais generoso dos homens. Era ainda mais generoso no Ramadã, quando se encontrava com o anjo Gabriel; encontrava-se com ele todas as noites durante o Ramadã para praticar e rever o Alcorão. O Mensageiro de Deus (ﷺ) era tão generoso, como os ventos bondosos.' (Bujari, 6)''.

Abu Dharr, que Deus esteja comprazido com ele, disse:

'Ia caminhando com o Profeta (ﷺ) na Har'rah, região vulcânica de Medina, e nos encontramos frente ao monte Uhud; o Profeta (ﷺ) disse: 'Abu Dharr!' Disse-lhe: 'Aqui estou, Oh Mensageiro de Deus!' Ele respondeu: 'Não me comprazeria ter uma quantidade de ouro igual ao peso do Monte Uhud até que não o gaste e o entregue (em nome de Deus) em uma ou três noites. Guardaria um dinar para ajudar a quem tem dívidas''. (Bujari, 2312)

Yabir b. Abdullah, que Deus esteja comprazido com ele, disse:

'O Profeta (ﷺ) não se negava a dar nada do que tinha se alguém lhe pedisse'. (Bujari, 5687).

27. Timidez e modéstia: Abu Sa'id al-Judri, que Deus esteja comprazido com ele, disse:

'O Profeta (ﷺ) era mais modesto e tímido que uma virgem. Se algo não lhe agradava, notava-se nas suas expressões faciais'. (Bujari, 5751)

28. Humildade: O Mensageiro de Deus (ﷺ) era a pessoa mais humilde. Era tão humilde que se um estranho entrava na mesquita e se aproximava de onde o Profeta (ﷺ) estava sentado com seus Companheiros, não podia distingui-lo de seus Companheiros.

Anas bin Malik, que Deus esteja comprazido com ele, disse:

'Uma vez, enquanto estávamos sentados com o Mensageiro de Deus (ﷺ) na mesquita, aproximou-se um homem em seu camelo, amarrou-o com uma corda e perguntou: 'Quem dos senhores é Muhammad ? O Mensageiro de Deus (ﷺ) encontrava-se sentado no chão, com seus Companheiros. Nós o indicamos ao beduíno: 'Este homem branco, que está sentado no chão', porque o Profeta (ﷺ) não se distinguiu de seus Companheiros.

O Profeta (ﷺ) não duvidava em ajudar aos pobres, necessitados ou viúvas, em suas necessidades. Anas b. Malik, que Deus esteja comprazido com ele, disse:

‘Uma mulher de Medina que estava um pouco demente disse ao Profeta (ﷺ): ‘Tenho que te pedir algo’. Ele a ajudou e atendeu às suas necessidades.’ (Bujari, 670)

29. Misericórdia e Compaixão : Abu Masud al-Ansari disse:

‘Um homem veio até o Profeta (ﷺ) e disse: “Mensageiro de Deus! Por Deus! Eu não rezo a oração da alvorada (na mesquita) porque fulano a alonga” Disse o narrador: ‘Nunca vi o Mensageiro de Deus (ﷺ) pronunciar um discurso com tanto enfado. Disse:

‘Gente! Na verdade há entre os senhores, aqueles que perseguem as pessoas! Se vos dirigirdes às pessoas em oração, sede breves. Há pessoas anciãs e frágeis, e outras com necessidades especiais, atrás de vocês nas orações’. (Bujari, 670)

Osama bin Zaid disse:

‘Estávamos sentados com o Mensageiro de Deus (ﷺ). Uma de suas filhas enviou uma pessoa para chamá-lo, para que a visitasse e ao seu filho, que estava agonizando. O Mensageiro de Deus (ﷺ) disse à pessoa, que lhe dissesse: ‘A Deus pertence o que toma. Ele deu um limite de tempo. Ordenou-lhe que fosse paciente e que buscasse recompensa em Deus, o Altíssimo. Sua filha enviou de volta a mesma pessoa dizendo: ‘Profeta de Deus! Sua filha jura que deve vir’. O Mensageiro de Deus (ﷺ) parou; Sa’d bin Ubaadah e Mu’adth bin Yabal acompanharam-no. O Mensageiro de Deus (ﷺ) sentou-se junto ao menino que agonizava. Os olhos do menino se congelaram como pedras. Ao ver isso o Mensageiro de Deus (ﷺ) chorou. Sa’d perguntou-lhe: ‘Que é isto, Profeta de Deus?’ Ele disse: ‘É a misericórdia que Deus, o Altíssimo, coloca nos corações de seus servos. Deus é misericordioso com aqueles que são misericordiosos com os outros. (Bujari, 6942)

30. Perseverança e Perdão: Anas bin Malik disse:

Muhammad, O mensageiro de Deus (ﷺ)

‘Uma vez, estava caminhando com o Mensageiro de Deus (ﷺ) quando usava uma túnica Yemenita, com uma gola de bordas ásperas. Um beduíno agarrou-o fortemente. Olhei seu pescoço por trás e vi que a gola da túnica havia lhe deixado uma marca. O beduíno disse: ‘Oh Muhammad! Dá-me um pouco da riqueza de Deus que tu tens.’ O mensageiro de Deus (ﷺ) virou-se para o beduíno, riu e ordenou que lhe entregassem algum dinheiro.’ (Bujari, 2980)

Outro exemplo de sua perseverança é a história do Rabino Judeu, Zaid bin Sa'nah. Zaid emprestou algo ao Mensageiro de Deus (ﷺ). Zaid disse:

‘Dois ou três dias antes da devolução da dívida, o Mensageiro de Deus (ﷺ) assistia ao funeral de um homem dos Ansar. Abu Bakr, ‘Umar, ‘Uzman e alguns outros Companheiros, estavam com o Profeta (ﷺ). Depois de rezar a oração fúnebre sentou-se junto a uma parede; eu fui até ele, agarrei-o pelo colarinho, olhei-o de maneira severa e disse-lhe: ‘Muhammad! Não me pagarás a dívida do empréstimo? Eu não conheci a família de Abdul-Mutalib para que se demore a devolução da minha dívida! Olhei Umar b. al-Jattaab. Seus olhos estavam cheios de raiva! Olhou-me e disse: ‘Inimigo de Deus, falas ao Mensageiro de Deus e te diriges a ele desta maneira? Por aquele que me enviou com a verdade, se não fosse o medo de perder a entrada no Paraíso, ter-te-ia decapitado com a minha espada! O Profeta de Deus (ﷺ) olhando para ‘Umar de forma calma e pacífica, disse: ‘Umar, deverias ter-nos dado um conselho sincero em vez de fazer o que fizeste! Umar, vai e paga-lhe a dívida; entrega-lhe vinte Sa’a (medida de peso) extras por o teres assustado!’ Zaid disse: ‘Umar partiu comigo e me pagou a dívida e me entregou os vinte Sa’a extras. Eu lhe perguntei: ‘Que é isto? Ele disse: O Mensageiro de Deus (ﷺ) ordenou-me que te desse, porque eu te assustei.’ Zaid logo perguntou a Umar: ‘Umar, sabes quem sou eu?’ Umar disse: ‘Não, não sei – Quem és?’ Zaid disse: ‘Eu sou Zaid

b. Sa'nah'. Umar perguntou: 'O Rabino?' Zaid respondeu: 'Sim, o Rabino.' Umar, a seguir, perguntou: 'Que te fez dizer o que disseste ao Profeta?' Zaid respondeu: 'Umar, vi todos os sinais de um profeta no rosto do Mensageiro de Deus (ﷺ) exceto dois: sua paciência e perseverança antecedem a sua ignorância e, a segunda, quanto mais duro és com ele, mais amável e paciente se torna, e agora estou satisfeito. Umar, tenho-te como testemunha e testemunho que não há Deus exceto Deus, minha Religião é o Islã e Muhammad (ﷺ) é o meu Profeta. Também te tomo como testemunha que a metade da minha riqueza – e eu hoje estou entre os mais ricos de Medina –a entregarei pela causa de Deus, a todos da comunidade. 'Umar disse: 'Não será possível distribuir tua riqueza entre todos da comunidade. Terás que distribuí-la a alguns da Comunidade de Muhammad (ﷺ)'. Zaid disse: 'Então distribuirei, em proporção, a riqueza a alguns da comunidade de Muhammad'. (Zaid e Umar viraram-se para o Mensageiro de Deus). Zaid disse-lhe: 'Testemunho que nada nem ninguém merece ser adorado senão Deus, e que Muhammad (ﷺ) é servo e mensageiro de Deus'. Assim foi como se tornou crédulo, morreu na Batalha de Tabuk, quando se enfrentava com o inimigo - que Deus tenha piedade de Zaid'. (Ibn Hibban, 288)

Um exemplo de perdão se faz evidente quando oferece sua anistia total a todo o povo de Meca, depois da conquista. Quando o Mensageiro de Deus (ﷺ) reuniu aqueles que o perseguiram, torturaram-no e abusaram dos seus companheiros, levou-os para fora da cidade de Meca e lhes disse: 'Que crêem que eu teria que lhes fazer ?' Eles disseram: 'Tu és um irmão e sobrinho bondoso e generoso' Ele disse: 'Retirem-se – são livres!' (Baihaqi, 18055)

31. Paciência: O Mensageiro de Deus (ﷺ) era um modelo de paciência. Foi paciente com seu povo antes do Islã; eles adoravam ídolos e agiam pecaminosamente. Ele foi paciente e tolerante com a

perseguição e o mal que os pagãos de Meca lhe causaram, assim como a seus companheiros, e buscou a recompensa em Deus. Também foi paciente e tolerante com o mau trato dos hipócritas em Medina.

Foi um paradigma de paciência quando perdeu seus parentes queridos; sua esposa Jadiyah, morreu durante sua vida. Todos os seus filhos morreram durante sua vida, exceto Fátima. Seu tio al-Abbas também morreu. O Profeta (ﷺ) foi paciente e buscou a recompensa em Deus.

Anas b. Malik disse:

‘Entramos na casa de Abu Saif – o ferreiro – com o Profeta (ﷺ). A esposa de Abu Saif era a encarregada de amamentar seu filho Ibrahim. O Mensageiro de Deus (ﷺ) pegou seu filho Ibrahim no colo, abraçou-o e beijou-o. Um tempo depois, foi ver novamente seu filho – que estava agonizando. O Profeta (ﷺ) começou a chorar. Abdurrahmaan b. Auf disse: ‘Profeta de Deus, tu também choras!’ O Mensageiro de Deus (ﷺ) disse: ‘Ibn Auf, isto é compaixão’ – o Profeta (ﷺ) derramou mais lágrimas e disse: ‘Os olhos derramam lágrimas, o coração se entristece, mas somente dizemos o que agrada a nosso Criador. Estamos tristes por tua morte, Oh Ibrahim!’.
(Bujari, 1241)

32. Justiça e Equidade: O Mensageiro de Deus (ﷺ) era justo e imparcial em todos os aspectos de sua vida e na aplicação da Legislação Islâmica (*Shari’ah*).

A’ishah disse:

‘As pessoas de Quraish estavam muito preocupadas com a mulher Majzumi porque ela havia roubado. Conversaram entre eles e disseram: ‘Quem pode interceder por ela ante o Mensageiro de Deus (ﷺ)?’

Finalmente disseram: 'Quem melhor para conversar com o Mensageiro de Deus (ﷺ) sobre o assunto do que Usamah b. Zaid, o rapaz mais apreciado pelo Mensageiro de Deus (ﷺ)'. Então Usamah falou com o Mensageiro de Deus, sobre a mulher. O Mensageiro de Deus (ﷺ) disse-lhe: 'Usamah! Intercedes, em seu benefício para desatender um dos castigos impostos por Deus!

O Mensageiro de Deus (ﷺ) se levantou e pronunciou um discurso, no qual disse:

'Povos que os precederam foram destruídos porque quando um nobre roubava, deixavam-no livre; mas se um pobre o fazia, castigavam-no. Por Deus! Se Fátima, a filha de Muhammad roubasse, eu ordenaria que sua mão fosse cortada'. (Bujari, 3288)

O mensageiro de Deus (ﷺ) era justo e imparcial, e permitia que os outros se vingassem ainda que ele os machucasse. Usaid b. Hudhair disse:

'Um homem estava fazendo graça e provocando o riso das pessoas; o Profeta (ﷺ) passou ao seu lado e o golpeou suavemente com um ramo que levava. O homem exclamou: 'Profeta de Deus! Permita-me vingar-me!' O Profeta (ﷺ) disse: 'Avante!' O homem disse: 'Mensageiro de Deus, tu usavas uma vestimenta quando me golpeaste, eu não!' O Mensageiro de Deus (ﷺ) levantou a parte superior de sua vestimenta, e o homem beijou seu dorso dizendo: ' Eu só pretendia fazer isto, Mensageiro de Deus!' (Abu Dawud, 5224)

33. Temer a Deus e ser Consciente d'Ele: O Mensageiro de Deus (ﷺ) era a pessoa mais consciente de Deus. Abdullah bin Masud disse:

'Uma vez o Mensageiro de Deus (ﷺ) me disse: 'Recita o Alcorão para que possa escutar-te!' Abdullah b. Masud disse: 'Recito-o para ti e a ti ele foi revelado!' O Profeta (ﷺ) disse: 'Sim'. 'Comecei a reci-

tar Surat an-Nisaa²³, até que cheguei ao versículo: Que acontecerá quando trouxermos uma testemunha de cada comunidade e te trouxermos [Oh, Muhammad !] como testemunho contra estes os incrédulos do teu povo ? [4:41]

Ao escutar este versículo, o Mensageiro de Deus (ﷺ) disse: ‘Suficiente!’ Abdullah b. Masud disse: Virei-me e vi o Mensageiro de Deus (ﷺ) chorando.’ (Bujari, 4763)

A'ishah disse:

‘Se o Mensageiro de Deus (ﷺ) via nuvens escuras no céu, passeava inquieto para trás e para frente, saía de sua casa e voltava a entrar. Quando começava a chuva, o Profeta (ﷺ) se relaxava. A'ishah disse: perguntei-lhe sobre isso e me respondeu: ‘Não sei; pode ser que seja como se diz:

E quando viram uma nuvem que se aproximava dos seus vales, disseram: Esta é uma nuvem que nos traz chuva [Mas seu Mensageiro lhes disse:] Não, é o castigo que pedíeis que lhes sobrevenha. Então um vento lhes infligiu um doloroso castigo, destruiu tudo por ordem do seu Senhor. E quando amanheceu, somente se podiam ver suas moradas [vazias]; assim castigamos aos transgressores.²⁴ [46:24-25]

34. Satisfação e Riqueza de Coração: Umar b. al-Jattab disse:

‘Entrei na casa do Mensageiro (ﷺ) e o encontrei sentado em um tapete. Tinha uma almofada de couro feita de fibras. Uma panela com água a seus pés, e havia alguma roupa pendurada na parede. Suas costas estavam marcadas pelo tapete em que estava recostado. Umar chorou quando viu esta realidade, mas o Mensageiro (ﷺ) lhe perguntou: ‘Por que choras?’ Umar disse: ‘Profeta de Deus! Cosroes e

²³ O quarto capítulo do Alcorão.

²⁴ Bujari # 3034.

César desfrutam do melhor deste mundo, e tu sofres na pobreza'. Ele disse: 'Não te dá prazer que eles desfrutem o melhor deste mundo, e que nós desfrutemos no Além?' (Bujari, 4629)

35. Desejos de bondade até com seus inimigos

A'ishah disse: 'Perguntei ao Mensageiro de Deus (ﷺ): "Enfrentaste um dia mais duro e difícil que o da Batalha de Uhud?" Ele respondeu: ' Sofri muito por tua gente ! O pior dia que sofri foi o dia de al-'Aqabah quando falei com Ali b. Abd Yalil b. Abd Kilaal (para receber seu apoio e proteção) mas me abandonou. Quando deixei aquele lugar estava muito preocupado; caminhei – até que cheguei a uma área chamada Qarn ath-Za'alib. Ergui meu olhar para o céu e notei que uma nuvem me sombreava. O anjo Gabriel (ﷺ) me chamou e disse: 'Muhammad! Deus, o Altíssimo, escutou o que tua gente te disse – e enviou o Anjo encarregado das montanhas, para que lhe ordenes o que desejas'. O profeta (ﷺ) disse: 'O Anjo encarregado das montanhas me chamou dizendo: 'Que a paz de Deus esteja contigo! Muhammad, farei o que aches necessário. Se quiseres posso juntar as montanhas *Ajshabain* e destruir tudo que há entre elas. O Mensageiro de Deus (ﷺ) disse: Não, poderia ser que Deus tirasse de entre eles pessoas que creiam em Deus e não o associem. (Bujari, 3059)

A ética do Profeta com seus companheiros

1. As relações próximas do Profeta com seus companheiros : Isto é sabido já que temos relatos detalhados da biografia do Profeta. O Profeta é o exemplo que deveríamos emular em todos nossos assuntos. Yarir b. Abdullah disse: ‘O profeta (ﷺ) não me impediu que me sentasse com ele desde que eu aceitei o Islã. Sempre sorria quando me olhava. Uma vez me queixei com ele, já que não podia andar a cavalo e me deu um leve golpe no peito e suplicou a Deus, dizendo **‘Oh Deus! Segura-o e converte-o em uma pessoa que guie os demais e que seja uma fonte de orientação’.** (Bujari, 5739).

2. O Profeta (ﷺ) costumava entreter seus companheiros e brincava com eles: Anas b. Malik disse que o Mensageiro de Deus (ﷺ) era a pessoa mais educada. Tenho um irmão menor cujo nome é Abu Umair – ele costumava brincar com um pequeno pássaro chamado ‘An-Nughair’. O Profeta (ﷺ) lhe disse:

‘Abu Umair! Que foi que o Nughair te fez?’. (Muslim, 2150).

O Profeta (ﷺ) não só entretinha seus companheiros com palavras, mas também os divertia brincando. Anas b. Malik disse:

‘Um beduíno chamado Zahir b. Haram dava presentes ao Profeta (ﷺ) e ele também lhe dava presentes. O Profeta (ﷺ) disse:

‘Zahir é nosso deserto, e nós somos sua cidade’.

O Profeta (ﷺ) se aproximou, enquanto ele estava vendendo suas mercadorias, abraçou-o por trás, e este não o viu. Logo disse: ‘Solta-me!’ Quando percebeu que era o Profeta (ﷺ) quem o estava abraçando, pressionou suas costas contra o peito do Mensageiro! O Mensageiro de Deus (ﷺ) lhe disse: ‘Quem compraria este escravo para mim?’ Zahir disse: ‘Mensageiro de Deus, não valho nada!’ O Mensageiro de Deus (ﷺ) então, disse-lhe:

'Deus não te considera sem valor!' 'Tu és valioso e precioso para Deus' (Ibn Hibban, 5790).

3. Consultava seus companheiros

O Profeta (ﷺ) consultava seus companheiros e tinha em conta suas opiniões e pontos de vista em assuntos e problemas nos quais não se revelavam os textos sagrados.

Abu Hurairah disse:

'Não vi uma pessoa mais entusiasta pelos conselhos sinceros de seus companheiros que o Mensageiro de Deus (ﷺ).' (Tirmidhi, 1714).

4. Visitar os enfermos, fossem ou não muçulmanos

O Profeta (ﷺ) se preocupava com seus companheiros e se assegurava que estivessem bem. Se soubesse que alguém estava doente, corria para visitá-lo, com quem estivesse com ele. Não só visitava os muçulmanos como também aqueles que não eram muçulmanos e que estavam doentes. Anas b. Malik disse:

'Um rapaz judeu prestava serviços ao Profeta (ﷺ) e adoeceu. Então o Profeta (ﷺ) disse: 'Vamos visitá-lo'. Foram vê-lo e encontraram seu pai sentado ao seu lado; o Mensageiro de Deus (ﷺ) disse: 'Testemunhe que não há outro verdadeiro deus merecedor de adoração que não seja Deus e eu intercederei por ti no Dia da Ressurreição. 'O rapaz olhou seu pai, que lhe disse: 'Obedece a Abul-Qasim!²⁵ Então o rapaz disse: 'Não há outro verdadeiro deus merecedor de adoração que Deus, e Muhammad é o último Mensageiro'. O Profeta (ﷺ) disse: 'Todos os louvores cabem a Deus, Quem o salvou do Fogo do Inferno.' (Ibn Hibban, 2960).

²⁵ Sobrenome do Profeta.

5. Era agradecido com a bondade das pessoas com ele, e as recompensava generosamente. Abdullah b. Umar narrou que o Mensageiro de Deus (ﷺ) disse:

‘Quem busque refugiar-se em Deus de seu demônio, não será prejudicado. Quem te pede algo por Deus, entrega-lhe. Quem te convida, aceita seu convite. Quem te faz um favor ou um ato de bondade, paga-lhe de forma similar; mas se não encontra como recompensá-lo, então suplica a Deus por ele continuamente, até que consideres que o hás recompensado.’ (Ahmad, 6106)

A'ishah disse:

‘O Mensageiro de Deus (ﷺ) aceitava presentes e os recompensava com generosidade’. (Bujari, 2445)

6. O amor do Profeta por tudo que é bom e bonito: Anas disse:

‘A mão do Mensageiro de Deus (ﷺ) era mais suave que qualquer seda que jamais haja sido tocada, e o aroma de sua pele era mais agradável que qualquer perfume que jamais foi sentido.’ (Bujari, 3368)

7. O Mensageiro de Deus (ﷺ) amava ajudar aos outros, intercedendo por eles: Abdullah b. Abbas disse:

‘O marido de Barirah era um escravo que se chamava Mugís – Eu o vi caminhando atrás dela, chorando pelas ruas de Medina, e suas lágrimas caíam de sua barba. O Mensageiro de Deus (ﷺ) disse a Al-Abbas: ‘Não te assombres com o quanto Mughiz ama a Barirah, e quanto Barirah o despreza!’ O Profeta (ﷺ) disse a Barirah: ‘Por que não voltas com ele?’ Ela lhe disse: ‘Estás me ordenando que o faça?’ Ele disse: ‘Não, estou intercedendo em seu favor’. Ela disse: ‘Não preciso disso’. (Bujari, 4875)

8. O Mensageiro de Deus (ﷺ) servia –se a si mesmo: A'ishah disse:

Muhammad, O mensageiro de Deus (ﷺ)

'Perguntaram-me como o Mensageiro de Deus (ﷺ) se comportava em sua casa'. Ela disse: 'Ele era como qualquer homem; lavava sua roupa, alimentava as suas ovelhas e se servia a si mesmo.' (Ahmad 24998)

Os excelentes modos do Profeta, não só faziam com que se servisse a si mesmo, como também aos demais. A'ishah disse:

'Perguntaram-me como se comportava em sua casa o Mensageiro de Deus (ﷺ)'. Ela disse: 'Ele ajudava em casa com as tarefas diárias e quando ouvia o chamado para a oração, dirigia-se para a mesquita'. (Bujari 5048)

Declarações de Justiça e Equidade

1. O Poeta alemão, Goethe²⁶, disse: ‘Procurei na história o paradigma do homem e o encontrei no profeta árabe Muhammad’.
2. O professor Keith Moore²⁷, disse em seu livro "The Developing Human: “É evidente que estas declarações devem ter sido apresentadas a Muhammad através de Deus, o Alá, já que muito desses conhecimentos só foram descobertos muitos séculos mais tarde. Isto prova que Muhammad deve ter sido um Mensageiro de Deus ou Alá’. Depois disse: ‘Não tenho dificuldades em aceitar que é uma inspiração ou revelação divina, o que o levou a fazer essas declarações’.
3. O Dr. Maurice Bucaille²⁸, disse em seu livro "The Qur'an and Modern Science": ‘Um exame totalmente objetivo do Alcorão à luz do conhecimento moderno, nos leva a reconhecer a coincidência entre ambos, como já foi visto em repetidas ocasiões. Faz-nos considerar impensável que um homem da época de Muhammad tenha sido o autor dessas afirmações, tendo-se em conta o grau de conhecimento desses tempos. Essas considerações são parte do que dá um lugar único à Revelação Corânica e obriga ao Cientista imparcial a admitir sua incapacidade em oferecer uma explicação baseada exclusivamente no racionalismo materialista’.

²⁶ Escritor e cientista alemão. Escreveu poesia, drama e romance. Também dirigiu investigação científica em vários campos, como a botânica e ocupou várias posições governamentais.

²⁷ Foi Presidente da Associação Canadense de Anatomia, do Departamento de anatomia y biologia celular, da Universidade de Toronto.

²⁸ Dr. Maurice Bucaille cirurgião francês eminente, cientista. Estudioso e autor de “A Bíblia, O Alcorão e a Ciência.”

4. Annie Besant²⁹ em “The Life and Teachings of Mohammad”, disse: é impossível para qualquer um que estude a vida e caráter do grande Profeta da Arábia, que sabia como ensinar e viver, sinta não menos que veneração pelo poderoso Profeta, um dos grandes mensageiros do Supremo. E ainda que muitas das coisas que expressei pareçam familiares a muitos, ainda assim, sinto em cada ocasião que o releio, um novo modo de admiração, um novo sentido de veneração ao grande Mestre árabe’.

5. Dr. Gustav Weil em “History of the Islamic Peoples” disse: ‘Muhammad era um brilhante exemplo para sua gente. Seu caráter era puro e imaculado. Seu lar, sua vestimenta, sua comida – estavam caracterizados por uma rara simplicidade. Tão poucas pretensões tinha, que não aceitava receber nenhum tipo especial de reverências, nem tampouco algum serviço de serviçais, que ele mesmo pudesse fazer. Era acessível a todos, em todos os momentos. Visitava os enfermos e estava repleto de solidariedade para com todos. Ilimitada era sua benevolência e generosidade como também seu ansioso cuidado pelo bem-estar de sua comunidade.’³⁰

6. Maurice Gaudefroy disse: ‘Muhammad era um Profeta, não um teólogo, um fato tão evidente que se resiste a declará-lo. Os homens que o rodeavam e que constituíam a influente elite da comunidade Muçulmana original, relutavam em ter que obedecer à lei que ele havia proclamado em nome de Deus e em seguir seu conselho e exemplo.’³¹

²⁹ Teósofo inglês, filósofo e figura política que defendeu a autonomia e as reformas educativas na Índia.

³⁰ Enciclopédia de Sirah, por Afzalur-Rahman.

³¹ *ibid.*

Muhammad, O mensageiro de Deus (ﷺ)

7. Washington Irving³² disse: ‘Seus triunfos militares não despertaram nele nem orgulho nem vaidade como o teriam feito se tivessem sido afetados com propósitos egoístas. No tempo de maior poder, ele manteve a mesma simplicidade nos modos e aparência que nos dias de adversidade. Muito longe de adotar um estado majestoso, incomodava-se se, ao entrar em algum cômodo, fizessem alguma demonstração diferente de respeito.’³³

8. O Marquês de Dufferin disse: ‘É pela ciência Muçulmana, pela arte e literatura Muçulmanas que a Europa tem uma dívida por ter logrado sair da obscuridade da Idade Média’.³⁴

³² Escritor famoso. Morreu em 1859.

³³ Enciclopédia de Sirah, por Afzalur-Rahman.

³⁴ *ibid.*

As esposas do Profeta (ﷺ)

Depois da morte de sua primeira esposa, Jadiyah, o Profeta (ﷺ) se casou com onze mulheres; todas elas divorciadas, exceto A'ishah. Seis de suas esposas eram da tribo de Quraish e cinco eram de diferentes tribos árabes.

O Profeta (ﷺ) se casou com essas mulheres por muitas razões:

1. Propósitos religiosos e legislativos: O Profeta (ﷺ) se casou com Zainab b. Yahsh. Os árabes na Era Pagã pré-Islâmica proibiam a um homem casar-se com a esposa de seu filho adotivo; eles criam que o filho adotivo era como o filho biológico em todos os aspectos. O Profeta (ﷺ) se casou com ela, embora ela tenha sido casada com seu filho adotivo, Zaid b. Harizah. O Mensageiro de Deus (ﷺ) casou-se com ela para abolir essa crença. Deus, o Altíssimo, disse:

E lembra [Oh, Muhammad!] quando disseste [a Zaid Ibn Hârizah] a quem Deus tinha agraciado [com o Islã], e tu havias favorecido [libertando-o da escravidão]: Fica com tua esposa, e teme a Deus; ocultaste assim o que Deus manifestaria porque temeste o que diriam as pessoas, mas Deus é mais digno de ser temido. Quando Zaid termine com o vínculo conjugal [e sua ex-esposa haja concluído o tempo de espera depois do divórcio], a concederemos a ti em matrimônio, para que os crentes não tenham nenhum impedimento em casar-se com as ex-esposas de seus filhos adotivos, se é que eles decidem separar-se delas, e saiba que este é um preceito de Deus que deve ser acatado. Não comete falta alguma o Profeta porque Deus lhe prescreveu [e permitiu contrair em matrimônio]; este é o desígnio de Deus, tal como foi para os Profetas que lhe precederam; e o desígnio de Deus deve cumprir-se. [33:37]

2. Razões políticas, para benefício da difusão do Islã e para ganhar a aprovação das tribos árabes: O Mensageiro de Deus (ﷺ) se casou com mulheres das mais influentes tribos árabes. O Profeta (ﷺ) ordenou a seus Companheiros fazer o mesmo. O Profeta (ﷺ) disse a Abdurrahmaan b. Auf:

‘Se te segue (e aceita o Islã) , então casa com a filha do chefe da tribo’.

O Dr. Cahan disse: ‘Alguns dos aspectos de sua vida podem parecer confusos devido à mentalidade atual. O Mensageiro é criticado por sua obsessão de realização mundana e por suas nove esposas, com as quais se casou depois da morte de sua primeira esposa, Jadiyah. Já ficou confirmado que a maioria desses matrimônios foram realizados por razões políticas, com o propósito de obter lealdade de alguns nobres e tribos’.

3. Razões sociais: O Profeta (ﷺ) se casou com as esposas de alguns de seus Companheiros que morreram em batalha. Casou-se com elas embora fossem mais velhas do que ele, e o fez para honrá-las e para honrar seus defuntos maridos.

Veccia Vaglieri³⁵ em seu livro “In Defense of the Islam”, disse: Durante os anos de sua juventude, Muhammad (ﷺ) se casou só com uma mulher, embora a sexualidade masculina estivesse em seu ponto mais alto durante esse período. Ainda que vivendo na sociedade em que viveu, onde os matrimônios plurais eram considerados a regra geral, e o divórcio era algo muito fácil – ele só se casou com uma mulher, embora sendo mais velha do que ele. Ele foi um marido fiel por vinte e cinco anos, e não se casou com outra mulher, exceto depois de enfiuvar. Tinha então cinquenta anos. Casou-se com suas esposas mais tarde por razões sociais ou propósitos políticos; tanto por querer a honra da mulher piedosa, ou por querer a lealdade de certas tribos

³⁵ Orientalista italiano.

Muhammad, O mensageiro de Deus (ﷺ)

para poder expandir o Islã entre eles. Nenhuma das esposas com que Muhammad (ﷺ) se casou era virgem, nem jovem ou bela; exceto A'ishah. Então, como pode alguém proclamar que era um homem luxurioso? Ele era um homem e não um deus. Seu desejo de ter um filho poderia também tê-lo levado a se casar, já que todos os filhos que teve com Jadiyah morreram. Por outro lado, foi quem assumiu as responsabilidades financeiras de sua extensa família, sem ter grandes recursos. Era justo e equitativo e não fazia distinção entre eles. Seguiu a prática de antigos Profetas como Moisés, a quem ninguém se opôs por seus múltiplos matrimônios. Será que a razão pela qual se objeta pelos múltiplos matrimônios de Muhammad, é o fato de que conhecemos até o mais íntimo detalhe de sua vida, e sabemos muito pouco da vida dos Profetas anteriores?

Thomas Carlyle disse: 'Muhammad mesmo, depois de tudo que se pode dizer dele, não era um homem sensual. Erramos ao considerar esse homem com intenções de desfrutar dos prazeres básicos, ou prazeres de qualquer outro tipo.'³⁶

³⁶ 'Heroes, Hero-Worship and the Heroic in History'

Provas dos Textos Bíblicos que confirmam Muhammad como o Profeta (ﷺ)

Provas do Alcorão

1. Deus, o Altíssimo, diz:

Muhammad não é o pai de nenhum de vossos homens, mas sim o Mensageiro de Deus e o selo dos Profetas; e Deus é Onisciente. [Alcorão 33:40]

2. Jesus (ﷺ) se alegrou com o advento do Profeta Muhammad no Evangelho. Deus, o Altíssimo diz:

E quando Jesus, filho de Maria, disse: Oh, filhos de Israel! Eu sou o Mensageiro de Deus, enviado a vós para corroborar a Tora e anunciar um Mensageiro que virá depois de mim, chamado Ahmad [Este era um dos nomes do Profeta Muhammad]. Mas quando lhes apresentou as evidências, disseram : Isto é pura magia! [Alcorão 61:6]

Provas da Sunnah³⁷:

O Profeta (ﷺ) disse:

Meu exemplo e o dos Profetas anteriores, para mim, são como um homem que construiu uma casa, com grande perfeição, exceto pelo espaço de um tijolo; as pessoas a rodeariam e a olhariam com respeito por sua perfeição e diriam: ‘Se não fosse por este espaço! O Profeta (ﷺ) disse: ‘Eu sou esse tijolo, eu sou o último dos Profetas’. (Bujari, 3342)

³⁷ *Sunnah*: toda narração de palavra, ação, características ou aprovações tácticas do Profeta.

Escrituras sagradas prévias:

Ataa' b. Yasaar disse: 'Conheci Abdullah b. Amr b. al-Aas e perguntei-lhe:

'Conta-me sobre a descrição do Mensageiro de Deus (ﷺ) na Tora'. Ele disse: 'Ele é descrito na Tora como é descrito no Alcorão: 'Enviamos a ti como testemunha (para toda a humanidade) para alegrar, para advertir, para proteger e resguardar os humildes. Tu és Meu servo e mensageiro, te chamo *Mutawakki* (O leal). Não tens maus modos, não és rude nem levantas a voz. Não pagas o mal com o mal; em troca, perdoas e desculpas. Não tomarei tua alma até que guies as Nações, até que digam: 'Não há outro verdadeiro deus merecedor de adoração exceto Deus' até que eles vejam claramente a verdade'. Ata disse: Conheci Ka'b, o Rabino, e perguntei-lhe sobre sua narração, e ele não contradisse Abdullah b. Amr b. Al-Aas, exceto por uma pequena diferença de palavras'. (Baihaqi, 13079)

Abdul-Ahad Dawud³⁸ disse: 'Tratei de fundamentar meus argumentos em citações da Bíblia, que escassamente permite discussões linguísticas. Não o farei em Latim, Grego ou Aramaico, porque não teria sentido: só farei a seguinte anotação, com as palavras da Versão Corrigida publicada pela Sociedade Bíblica britânica.

Podemos ler as seguintes palavras no Livro do Deuteronômio 18:18: *"Eu farei que se levante do meio de seus irmãos um profeta, o mesmo que fiz contigo. Eu porei minhas palavras em sua boca e ele lhes dirá tudo o que eu mande"*. Se estas palavras não se aplicam ao Profeta Muhammad, ainda permanecem não cumpridas. O próprio profeta Jesus nunca afirmou ser o Profeta a que se aludia. Até seus discípulos pensavam o mesmo: esperaram a segunda aparição de Jesus para o cumprimento da Profecia. Até agora é evidente que a primeira aparição de Jesus

³⁸ Rev. David Benjamín Keldani, B.D. sacerdote católico romano da seita de Uniate-Chaldean. Nasceu em 1867 em Urmia, Pérsia.

Muhammad, O mensageiro de Deus (ﷺ)

não foi o advento do Profeta, e sua segunda chegada pode dificilmente cumprir essas palavras. Jesus, como se crê na Igreja, aparecerá como um juiz e não como um legislador; mas o prometido virá com uma “lei de fogo em sua mão direita”.

Comprovando a personalidade do Profeta prometido, a outra profecia de Moisés é, no entanto, de muita ajuda porque fala de iluminada marcha desde Parán, a montanha de Meca. As palavras no Livro de Deuteronomio, capítulo 13:2, diz o seguinte: “O Senhor saiu do Sinai; para eles, levantou-se sobre o horizonte de Seir; resplandeceu desde o monte Parán; para eles chegou a Meriba de Cadés acompanhado de seus santos.”

Com estas palavras o Senhor foi comparado com o sol. Ele vem do Sinai, ilumina-os desde Seir, mas resplandece cheio de glória desde Parán, onde aparece com dez mil santos com uma lei de fogo em sua mão direita.

Nenhum dos israelitas, incluindo-se Jesus, tem alguma relação com Parán. Hagar, com seu filho Ismael, preambularam pelo deserto de Beersheba; mais tarde morou no deserto de Parán. (Gen. XXI.21). Casou-se com uma mulher egípcia, e através do nascimento de seu primeiro filho, deu descendência aos árabes que desde então são os moradores do deserto de Parán. Se o Profeta Muhammad tem ascendência de Ismael a Cedar, aparece como o Profeta do deserto de Parán, entra em Meca com dez mil santos e dá ao povo uma lei de fogo, não está cumprida na totalidade a profecia mencionada anteriormente?

As palavras da profecia em Habakkuk são dignas de atenção. *Sua (o santo de Parán) glória cobriu os céus e a terra se encheu de louvores. A palavra “louvor” tem um significado importante, porque o nome Muhammad significa “o louvado”. Além dos árabes, aos habitantes do deserto de Parán também lhes foi prometido uma Revelação: “permitam que os desertos e as cidades levantem sua voz; os povos que Cedar habitou: permitam que os habitantes das pedras cantem, permitam-*

Muhammad, O mensageiro de Deus (ﷺ)

lhes gritar de cima das montanhas. Permitam-lhes brindar glória ao Senhor, e clamem seus louvores nas ilhas. O Senhor resplandecerá como um homem poderoso, removerá os ciúmes como um homem de guerra, chorará, gritará, rugirá, ele triunfará sobre seus inimigos” (Isaías).

Há outras duas profecias em conexão com esta, onde se menciona Cedar. Uma se apresenta desta maneira no capítulo IX de Isaías: *“Levanta-te e brilha, que chegou tua luz e a Glória de Jeová amanheceu sobre ti. Enquanto as trevas cobriam a terra e os povos estavam na noite, sobre ti se levantou Jeová, e sobre ti apareceu sua Glória. Os povos se dirigem à tua luz e os reis, ao esplendor da tua aurora. Levanta os olhos ao teu redor e contempla: todos se reúnem e te vêem; teus filhos chegam de longe e tuas filhas são trazidas ao colo. Tu então, ao vê-lo, ficarás radiante, palpitará teu coração muito emocionado; não-de trazer-te tesouros do outro lado do mar e chegarão a ti as riquezas das nações. Inundar-te-á uma multidão de camelos: chegarão os de Madián e Efá. Os de Sabá virão todos trazendo ouro e incenso, e proclamando os louvores de Jeová. Todos os rebanhos de Cedar se reunirão junto a ti, e os carneiros de Nebayot serão teus para serem oferecidos em meu altar, pois quero dar esplendor ao templo de minha Glória” (1-7).* A outra profecia está também em Isaías, “Profecia sobre Edom: Alguém me grita desde Seír: «Sentinela, que hora é da noite? «Sentinela, que hora é da noite? O sentinela responde: «Chega a manhã, mas também a noite; se vocês querem perguntar, perguntem, mas voltem outra vez.» Profecia sobre a Arábia: Entre as matas da estepe passam a noite as caravanas dos dedanitas. Saiam ao encontro do sedento, habitantes do país de Tema, levando-lhe água; acolham o fugitivo e dêem-lhe pão. Pois eles vêm fugindo das espadas, das espadas afiadas, do arco pronto para disparar, da violência da guerra. Sim, assim me disse o Senhor: «Dentro de um ano, o mesmo que dura o contrato de um soldado, toda a riqueza de Quedar terá terminado e não sobrará quase nada dos arqueiros valentes de Quedar, - isto é palavra de Jeová, o Deus de Israel.”; se podem entender estas profe-

Muhammad, O mensageiro de Deus (ﷺ)

cias em Isaías à luz de uma mencionada no Deuteronômio, que fala da iluminada marcha de Deus desde Parán.

Se Ismael habitou o deserto de Parán, onde deu vida a Cedar, quem é o antecessor dos árabes; e se os filhos de Cedar receberam revelações do Senhor, se os carneiros de Cedar foram oferecidos com agrado sobre o Divino altar para glorificar “A casa de minha glória” onde a escuridão cobriu a terra por alguns séculos, para que logo essa terra recebesse luz Divina; e se por glória de Cedar a quantidade de arqueiros e os poderosos filhos de Cedar, diminuíssem um ano depois de fugir das espadas e da inclinação dos arcos – O Bendito de Parán (Habakkuk III 3) não é outro mais que o profeta Muhammad. O profeta Muhammad é a Bendita prole de Ismael através de Cedar, que se instalou no deserto de Parán.

Muhammad é o único Profeta do qual os árabes receberam revelações nos tempos em que a escuridão havia coberto a terra.

Através dele Deus resplandeceu desde Parán, e Meca é o único lugar de onde A Casa de Deus é glorificada e os carneiros de Cedar foram oferecidos com agrado sobre o altar. O Profeta Muhammad foi perseguido por sua gente e teve que deixar Meca. Ele estava sedento e fugiu das espadas e dos arcos; e depois de um ano de sua fuga, os descendentes de Cedar o encontraram em Badr, o lugar da primeira batalha dos Mecanos e o Profeta, os filhos de Cedar, e sua quantidade de arqueiros diminuiram e toda a glória de Cedar se consumou. Se o Profeta não é aceite como o cumprimento de todas essas profecias, estas não foram cumpridas. “A casa de minha glória” a que se refere Isaías 1X, é a casa de Deus em Meca e não a Igreja de Cristo como clamam os Cristãos. Os carneiros de Cedar, como se menciona no verso 7, nunca chegaram à Igreja de Cristo, e é um fato que os povoados de Cedar e seus habitantes são os únicos no mundo que permaneceram impenetráveis à Igreja de Cristo.

Muhammad, O mensageiro de Deus (ﷺ)

Outra vez, a menção dos dez mil santos em Deuteronômio 30:3 tem muito significado. Ele (Deus) resplandeceu desde Parán, e chegou com dez mil santos. Lendo a história completa do deserto de Parán não se encontra outro evento além daquele em que Meca foi conquistada pelo Profeta. Ele chegou com dez mil seguidores de Medina e entrou em “A casa de minha glória”. Entregou a lei de fogo ao mundo, que reduziu a cinzas todas as demais leis. O Confortador – O Espírito da Verdade - de que falou o Profeta Jesus não foi outro mais que o Profeta Muhammad. Não pode ser tomado como o Espírito Santo como diz a Igreja. “É necessário para vocês, que eu desapareça”, diz Jesus, “já que se eu não me for o Confortador não virá”.

As palavras mostram claramente que o Confortador virá depois da partida de Jesus, e não estava com ele quando pronunciou estas palavras. Podemos supor que Jesus estava desprovido do Espírito Santo se sua chegada dependia da partida de Jesus: além disso a forma como Jesus o descreve faz com que ele pareça um homem e não um espírito. “Ele não falará por si mesmo, falará por inspiração”.

Temos que supor que o Espírito Santo e Deus são duas entidades diferentes, que o Espírito Santo fala por si e também o que escuta de Deus? As palavras de Jesus se referem claramente a um Mensageiro de Deus. Chama-o *O Espírito da Verdade*, e então o Alcorão fala do Profeta Muhammad: **“Por certo que ele se apresentou com a Verdade, e corroborou a Mensagem dos Profetas que o precederam”**. Alcorão 37:37³⁹

³⁹ Muhammad na Bíblia, Abdul-Ahad Dawud.

No Novo Testamento:

Há várias passagens no Novo Testamento que claramente anunciam a vinda de Muhammad pela contradição de sua natureza e suas ações.

João , o Batista: *“Este foi o testemunho de João, quando os judeus enviaram sacerdotes e levitas de Jerusalém para perguntar-lhe: Quem és tu? João declarou e não ocultou a verdade: Eu não sou o Messias. Perguntaram-lhe: Então, quem és ? Elias? Respondeu: Não sou. Disseram-lhe : És o Profeta? Respondeu: Não. Então lhe disseram? Quem és, então? Pois temos que levar uma resposta aos que nos enviaram. Que dizes de ti mesmo? João respondeu: Eu sou, como disse o profeta Isaías, a voz que grita no deserto: Tomem o caminho do Senhor.Os enviados eram do grupo dos fariseus, e lhe fizeram outra pergunta: Por que batizas então, se não és o Messias, nem Elias, nem o Profeta?”* (João 1:20-25)

Esse Profeta não era Jesus, mas sim Muhammad, porque João Batista continuou pregando, batizando e anunciando a vinda desse Profeta durante a vida de Jesus.

Jesus: O Profeta Jesus predisse a vinda de outro Profeta cujo nome seria 'Periqlytos', ou 'Paráclito', ou 'Paracalon'. Diz: *“e eu rogarei ao Pai e lhes darei outro Protetor (Paráclito) que permanecerá sempre com vocês”*. (João XIV, 16)

A palavra Paráclito significa 'ilustre, renomado e louvado' e isto é exatamente o que significa o nome 'Ahmad'. No Sagrado Alcorão são mencionadas as Profecias feitas por Jesus sobre o advento de um profeta chamado 'Ahmad'. Deus, o Altíssimo, diz:

E quando Jesus, filho de Maria, disse: Oh, filhos de Israel! Eu sou o Mensageiro de Deus, enviado a vós para corroborar a Tora e anunciar um Mensageiro que virá depois de mim, chamado Ahmad [Este era um dos nomes do Profeta Muhammad]. [Alcorão 61:6]

Provas intelectuais que confirmam o Profeta (ﷺ)

1. O Profeta (ﷺ) era iletrado. Não sabia ler nem escrever. Viveu entre pessoas iletradas como ele. Portanto não se pode afirmar que Muhammad (ﷺ) foi o autor do Alcorão.

Deus, o Altíssimo, diz:

E tu não sabias ler nenhum tipo de escritura antes que te fora revelado [o Alcorão] nem tampouco transcrevê-la com tua direita; porque se assim fosse, poderiam ter semeado dúvidas [sobre ti] os que inventam mentiras. [29:48]

2. Os árabes foram desafiados a escrever algo similar ao Alcorão, e não o puderam fazer! A formosura de sua estrutura e o profundo significado do Alcorão assombravam aos árabes. O Alcorão é o eterno milagre de Muhammad. O Mensageiro de Deus (ﷺ) disse:

‘Os milagres dos Profetas (antes de mim) estavam restritos a suas épocas. O milagre que me foi dado é o Alcorão que é eterno, e por ele espero ter muitos seguidores’. (Bujari 4598)

Ainda que sua gente tenha sido eloquente e conhecida por sua imponente poesia, Deus os desafiou a produzir algo similar ao Alcorão, mas não o conseguiram.

Deus diz:

Se duvidardes do que revelamos ao Nosso servo [Muhammad] trazei um capítulo similar, e recorrei a ele, a quem pedis socorro em lugar de Deus, se é que dizeis a verdade. [2:23]

Deus desafia os homens a produzir algo similar ao Alcorão. Deus diz:

Diga-lhes: Se os homens e os gênios se unissem para fazer um Alcorão similar, não lograriam, ainda que se ajudassem mutuamente. [17:88]

3. O Profeta (ﷺ) continuou rezando e convocando as pessoas ao Islã, embora tenha passado por muitas dificuldades e tenha sido contestado por sua gente, que planejou inclusive assassiná-lo. Ainda assim o Profeta (ﷺ) continuou pregando e foi paciente. Se fosse um impostor – teria parado de pregar e teria temido por sua vida.

W. Montgomery Watt disse: Sua disposição para sofrer perseguições por suas crenças, a alta moral dos homens que creram nele e o respeitaram como líder, e a grandeza do seu último resultado – tudo sustenta sua integridade fundamental. Supor que Muhammad foi um impostor traz mais problemas do que os resolve. Além disso, nenhuma das figuras da história é tão pobremente apreciada no Ocidente como Muhammad... Portanto, não só devemos dar crédito a Muhammad por sua honestidade essencial e propósitos íntegros. Se é que o vamos a entender, se queremos corrigir os erros que herdamos do passado, não devemos esquecer que uma prova conclusiva é um requerimento mais estrito que uma demonstração de plausibilidade e, em um caso como este, só se consegue com dificuldade.

4. Todas as pessoas gostam dos ornamentos e belezas, e poderiam ser influenciados por eles . Deus, o Altíssimo, diz:

Foi arraigada no coração dos homens a inclinação pelos prazeres: as mulheres, os filhos, o acúmulo de riquezas em ouro e prata, os cavalos de raça, os rebanhos e os campos agrícolas. Esse é o gozo da vida mundana, mas Deus lhes tem reservado algo mais belo. [3:14]

O homem, por natureza, se entusiasma por adquirir ornamentos e belezas deste mundo. As pessoas diferem no método que usam para

adquirir essas coisas. Alguns usam como recurso para obtê-las, meios legais, enquanto que outros utilizam meios ilegais.

Quraish tratou de persuadir o Profeta (ﷺ) para que deixasse de invocar as pessoas ao Islã. Ofereceram-lhe transformá-lo no Senhor de Quraish, casá-lo com a moça mais bela e fazer dele o homem mais rico. Ele respondeu a estas ofertas tentadoras, dizendo:

‘Por Deus, se colocassem o sol na minha mão direita e a lua na minha mão esquerda, para que me afastasse deste assunto, não o faria, até que Deus o fizesse triunfar (ao Islã) ou morresse convidando as pessoas’. (Ibn Hisham)

Se o Profeta (ﷺ) fosse um impostor, teria aceite esta oferta sem pensar.

Thomas Carlyle, disse: ‘ Chamam-no Profeta, me disseste? Arre! Colocou-se cara a cara com eles, aqui, sem consagrar nenhum mistério, cobrindo-se com seu manto, remendando seus próprios sapatos, lutando, aconselhando ordem em seu meio. Devem ter visto a classe de homem que ele era, deixem que o chamem como goste. Nenhum imperador, com suas tiaras, foi obedecido como este homem com um manto. Durante vinte e três anos de processo duro e real, vejo nele a autenticidade de um herói.⁴⁰

5. Sabe-se que o domínio e a riqueza de um reino estão sujeitos à vontade do rei. Tratando-se de Muhammad (ﷺ) ele sabia que esta vida era uma etapa transitória. Ibrahim b. Alqamah narrou que Abdullah disse: ‘O Profeta (ﷺ) se recostou sobre um tapete de palha, que deixou suas costas marcadas, então disse: ‘Mensageiro de Deus! Daria minha mãe e meu pai como resgate, por ti! Permite-nos pôr uma cama sobre o tapete em que deitas, para que tuas costas não fiquem marcadas’. O Profeta (ﷺ) disse:

⁴⁰ 'Heroes, Hero-Worship and the Heroic in History'

Muhammad, O mensageiro de Deus (ﷺ)

‘Meu exemplo nesta vida é como um ginete que descansa à sombra de uma árvore e logo continua sua viagem’. (Ibn Mayah, 4109)

An-Nu'man b. Bashir disse: **‘Vi teu Profeta (ﷺ) (durante um tempo) quando não podia nem sequer encontrar tâmaras boas para encher seu estômago’.** (Muslim, 2977)

Abu Hurairah disse: **‘O Mensageiro de Deus (ﷺ) nunca teve a oportunidade de alimentar-se durante três dias seguidos até à sua morte’.** (Bujari, 5059)

Ainda que a Península Árabe estivesse sob seu domínio, e ele era a fonte de bondade para sua gente, o Profeta (ﷺ), algumas vezes, não encontrava comida para satisfazer suas próprias necessidades. Sua esposa, A'ishah, narrou que ele uma vez comprou um pouco de comida de um Judeu (e combinou de pagar-lhe logo) e entregou-lhe sua armadura como garantia'. (Bujari, 2088)

Isto não significa que ele não pudesse obter o que queria, já que lhe ofereciam dinheiro e riqueza em sua Mesquita, e ele não saía do lugar, até distribuir tudo entre os pobres e os necessitados. Entre seus Companheiros havia ricos e endinheirados – apressavam-se a servi-lo e lhe ofereciam as coisas mais valiosas. A razão pela qual o Profeta (ﷺ) renunciou às riquezas do mundo, foi porque sabia a realidade da vida. Ele disse:

‘A comparação desta vida com a do além, é como uma pessoa que submerge seu dedo no oceano; quanto pode tirar dele?’ (Muslim, 2858)

O Reverendo Bosworth Smith disse: ‘Se alguma vez um homem governou por um direito divino, esse foi Muhammad, já que ele teve todos seus poderes sem o apoio do seu povo. Não se preocupou

pelas vestes do poder. A simplicidade de sua vida privada coincidia com sua vida social.’⁴¹

6. Ao Profeta de Deus (ﷺ) sucederam certos incidentes que necessitaram ser esclarecidos, e ele não teve a oportunidade de fazer algo porque não recebeu nenhuma revelação esclarecedora. Durante este período (entre o incidente e a revelação) encontrava-se exausto. Um destes incidentes é o *Ifk'* ⁴² em que sua esposa A'ishah foi acusada de ser infiel. O Profeta (ﷺ) não recebeu nenhuma revelação sobre este incidente por um mês; enquanto isso seus inimigos falaram mal dele, até que recebeu a revelação e ficou evidente a inocência de A'ishah. Se o Profeta (ﷺ) fosse um impostor teria resolvido este incidente no instante em que surgiu. Mas Deus diz: **Não fale de acordo com suas paixões.** [53:3]

7. O Profeta (ﷺ) não pedia às pessoas que o bajulassem. Pelo contrário, o Profeta (ﷺ) se desgostava quando uma pessoa o adulava de qualquer forma. Anas disse: **‘Não havia um indivíduo mais amado por seus Companheiros que o Mensageiro de Deus’.** Ele disse: **‘Se o viam, não se levantavam por ele, já que sabiam que isso o desgostava.’** (Tirmidhi, 2754)

Washington Irving disse: ‘Seus triunfos militares não despertaram nele, nem orgulho nem vaidade, do mesmo modo que teria sido afetado por propósitos egoístas. No tempo de maior poder ele manteve a mesma simplicidade nos costumes e aparência que em seus dias de adversidade. Muito longe de viver de forma majestosa, incomodava-se se, ao entrar em um cômodo, era tratado com alguma forma de respeito’.

⁴¹ Muhammad and Muhammadanism.

⁴² i.e. O incidente em que os hipócritas acusaram A'ishah falsamente, que Deus tenha compaixão dela, de haver sido infiel.

Muhammad, O mensageiro de Deus (ﷺ)

8. Alguns dos versículos do Alcorão foram revelados para admoestar o Profeta (ﷺ) sobre a causa de certos incidentes, tal como:

As palavras de Deus, o Altíssimo:

Oh, Profeta! Por que proíbes o que Deus fez lícito, pretendendo com isso agradar às tuas esposas? E [sabe que apesar disso] Deus é Condescendente, Misericordioso [66:1]

O Profeta (ﷺ) se absteve de comer mel, por causa do comportamento de algumas de suas esposas. Deus, então o advertiu já que ele se proibiu a si mesmo o que Deus considera lícito.

a. Deus, o Altíssimo, diz:

Deus te desculpou [Oh, Muhammad!] por haver-lhes eximido sem antes comprovar quem era verdadeiro e quem era mentiroso. [9:43]

Deus admoestou o Profeta (ﷺ) porque aceitou rapidamente as falsas desculpas dos hipócritas que se ausentaram na Batalha de Tabuk. Perdoou-os e aceitou seus pretextos, sem verificá-los. Deus, o Altíssimo, diz:

Não é permitido ao Profeta [nem aos crentes] tomar como prisioneiros de guerra aos incrédulos antes de tê-los combatido e dizimado na Terra. Pretendeis assim [cobrando seu resgate] obter um benefício mundano, mas saiba que Deus quer para vós a recompensa da outra vida. Certamente Deus é Poderoso, Sábio. [8:67]

b. Deus, o Altíssimo, diz:

Não é assunto teu se [Oh Muhammad, somente de Deus] Ele os absolve ou os castiga, porque foram iníquos. [3:128]

c. Deus, o Altíssimo, diz:

[Oh, Muhammad!] Franziste o cenho e viraste as costas ao cego quando se apresentou a ti. E talvez pretendesse ins-

truír-se para assim purificar sua conduta e moral, ou beneficiar – se, reflectindo sobre tuas palavras. [80:1-4]

Abdullah b. Umm Maktum, que era cego, veio ao Profeta (ﷺ) quando estava pregando a alguns dos líderes Quraish, e o Profeta (ﷺ) franziu o cenho e continuou seu sermão – e Deus o admoestou por isso.

Se o Profeta (ﷺ) fosse um impostor, este versículo não se encontraria no Alcorão.

Muhammad Marmaduke Pickthall disse: ‘Um dia, quando o Profeta estava conversando com um dos grandes homens de Quraish, tratando de persuadi-lo da verdade do Islã, um homem cego lhe fez uma pergunta sobre a fé. O Profeta se irritou pela interrupção, franziu o cenho e se afastou do cego. Neste versículo se diz que a importância de um homem não deve ser julgada por sua aparência ou condição.’⁴³

9. Um dos sinais de sua profecia se encontra no capítulo 111 do Alcorão. Nele, Deus, o Altíssimo, condena Abu Lahab (tio do Profeta) ao tormento do inferno. Este capítulo foi revelado durante as primeiras etapas de seu chamado ao Islã. Se o Profeta (ﷺ) fosse um impostor não importaria uma regra como esta, já que seu tio poderia ter aceitado o Islã mais tarde! Dr. Gary Miller diz: ‘Por exemplo, o Profeta (ﷺ) tinha um tio com o nome Abu Lahab. Este homem odiava tanto o Islã que costumava seguir o Profeta só para desacreditá-lo. Se Abu Lahab via o Profeta (ﷺ) falando com um estranho, esperava que se fosse para ir encontrá-lo e perguntar-lhe: ‘Que te disse? Disse-te negro? Bem, é branco. Disse dia? Bem, é noite’. Ele dizia exatamente o contrário do que Muhammad (ﷺ) comunicava. Entretanto, aproximadamente dez anos antes que Abu Lahab morresse foi revelado um pequeno capítulo do Alcorão. Este expressava, distintivamente, que ele iria ao Fogo do Inferno. Em outras palavras, afirmava que nunca se

⁴³O Glorioso Alcorão, tradução de Pickthall pág. 685

converteria em Muçulmano e por essa razão seria condenado para sempre. Por dez anos tudo o que Abu Lahab fez foi dizer, 'Diz-se que uma revelação mostrou a Muhammad que eu nunca mudarei, que nunca me converterei em Muçulmano e entrarei no Fogo do Inferno. Bem, agora quero converter-me em Muçulmano. Agrada-lhes isto? Que pensam de sua divina revelação agora?' Mas nunca o fez. E apesar de tudo, este é o tipo de comportamento que se poderia esperar dele já que a única coisa que fez foi contradizer o Islã. Em essência, Muhammad (ﷺ) disse 'Odeias-me e queres terminar comigo? Aqui, diga estas palavras e terá terminado comigo. Vamos diga-as!' Mas Abu Lahab nunca as disse. Dez anos! E em todo esse tempo nunca aceitou o Islã nem apoiou sua causa. Como Muhammad podia saber com segurança que Abu Lahab cumpriria a revelação do Alcorão se ele não fosse o verdadeiro Mensageiro de Deus? Como é possível que estivesse tão seguro para deixar que alguém o desacredite por dez anos? A única resposta é que ele era o Mensageiro de Deus, já que por ter-se exposto a um desafio tão arriscado, deve-se entender que teve que ser a causa de uma revelação divina.⁴⁴

10. O Profeta (ﷺ) é chamado: 'Ahmad' em um versículo do Alcorão, em lugar de 'Muhammad'. Deus, o Altíssimo, diz:

E quando Jesus, filho de Maria, disse: Oh, Filhos de Israel! Eu sou o Mensageiro de Deus, enviado a vós para corroborar a Tora e anunciar um Mensageiro que virá depois de mim chamado Ahmad. Mas quando lhes apresentou as evidências, disseram: Isto é pura magia! [61:6]

Se ele fosse um impostor, o nome 'Ahmad' não seria mencionado no Alcorão.

11. A religião do Islã ainda existe e segue expandindo-se por todo o mundo. Milhares de pessoas abraçam o Islã e o preferem às outras

⁴⁴O Sagrado Alcorão.

religiões. Isto acontece ainda que os seguidores do Islã não estejam respaldados financeiramente como se espera; e apesar dos esforços de seus inimigos para interromper a expansão do Islã. Deus, o Altíssimo, diz:

Certamente Nós revelamos o Alcorão e somos Nós os seus anjos guardadores. [15:9]

Thomas Carlyle disse: 'Um impostor fundou uma religião? Como, um homem impostor não pode construir uma casa de tijolos! Se realmente não conhece e segue as características do pilão, a terra cozida e tudo no que trabalha, não seria uma casa o que se constrói, mas uma pilha de sobras! Não estaria de pé por doze séculos, para alojar mil oitocentos milhões de pessoas; seria derrubada de imediato. Um homem deve se conformar com as leis da natureza, viver em comunhão com a natureza e a verdade das coisas, ou a Natureza irá reclamar. Não, para nada! Os erros são enganosos; um Cagliostro, muitos Cagliostros, proeminentes líderes mundiais, progridem pela falta de clero e ritos, por um dia. É como uma nota de banco falsificada; passam por suas mãos sem valor: outros, não eles, o têm que fazer com rapidez. A natureza explode em chamas de fogo; Revoluções francesas e semelhantes, proclamando com terrível veracidade que as notas falsificadas, são falsificadas. Mas por um grande homem, especialmente por ele, me arriscarei a afirmar que é incrível que seja outro, que não seja autêntico. Parece que esse é o seu primeiro alicerce, e tudo o que nele jaz'⁴⁵.

O Profeta (ﷺ) conservou o Alcorão, depois que Deus conservou seu conteúdo, na memória de geração após geração. Com efeito, memorizá-lo e recitá-lo, aprendê-lo e ensiná-lo, são as coisas que os muçulmanos desfrutam fazer, já que o Profeta (ﷺ) disse:

⁴⁵ Heroes, Hero-Worship and the Heroic in History'

‘O melhor de vocês é quem aprende o Alcorão e logo o ensina’.
(Bujari, 4639)

Muitos trataram de acrescentar ou omitir versículos do Alcorão; mas nunca tiveram êxito, já que estes erros foram descobertos de imediato. A Sunnah do Mensageiro de Deus (ﷺ) que é a segunda fonte da legislação islâmica, foi preservada por homens honrados e piedosos. Passaram suas vidas reunindo estas tradições, revendo-as para separar o falso do verdadeiro; até clarificaram quais haviam sido planejadas. Quem leia os livros escritos na ciência do Hadiz constatará que as narrações que são autênticas, na realidade o são.

Michael Hart diz: ‘Muhammad fundou e promulgou uma das maiores religiões do mundo⁴⁶, e se converteu em um efetivo líder político. Hoje, treze séculos mais tarde, sua influência ainda é poderosa e dominante.’

12. A verdade e sinceridade de seus princípios são boas e adequadas para todos os tempos e lugares. Os resultados da aplicação do Islã são claros e bem conhecidos, e mostra que com efeito é uma revelação de Deus. Além disso, por que não é possível para Muhammad (ﷺ) ser um Profeta – se é crença que muitos Profetas e Mensageiros foram enviados antes dele? Se a resposta desta pergunta é que nada o impede – então nos perguntamos: Por que rejeitam este Profeta, e confirmam os anteriores a ele?

13. Os homens não podem forjar leis similares às do Islã que tratam cada aspecto da vida, como transações, casamentos, conduta social, política e atos de adoração. Então, como é que um homem iletrado pôde criar algo como isto? Não é isto uma clara prova de que é Profeta ?

⁴⁶ Os muçulmanos crêem que o Islã é uma revelação Divina de Deus, e que Muhammad (ﷺ) não a fundou.

14. O profeta (ﷺ) não começou a chamar a gente ao Islã até que cumpriu quarenta anos. Sua juventude havia passado e a idade em que deveria descansar e passar seu tempo livre, foi a idade em que se encarregou, como Profeta, de difundir o Islã. Thomas Carlyle, disse: 'É o contrário da teoria do impostor, o fato em que viveu toda sua vida de forma irrepreensível, completamente, em silêncio e de maneira comum, até que terminou sua vida. Até os quarenta anos, nunca falou de alguma missão do céu. Todas suas irregularidades, reais e supostas, datam de antes de seus cinquenta anos, quando sua esposa Jadiyah morreu. Toda sua "ambição", aparentemente, havia sido, até esse momento, viver uma vida honesta; sua "fama", a simples opinião dos vizinhos que o conheceram, havia sido suficiente até o momento. Só quando estava se tornando velho, o lascivo ponto de sua vida explodiu, - a paz - o principal que lhe deu este mundo, que começou com esta "carreira de ambição", e, ocultando todo seu caráter e existência, estabeleceu-se como um infeliz e vazio charlatão para adquirir o que desde esse momento não poderia desfrutar! Não tenho fé nisso'.⁴⁷

⁴⁷ 'Heroes, Hero-Worship and the Heroic in History'

Muhammad, O mensageiro de Deus (ﷺ)

الحمد لله رب العالمين
وصلى الله وسلم على نبيينا محمد وآله وسلم

Todos os louvores pertencem a Deus, Senhor do Universo.
Queira Deus bendizer seu Profeta e protegê-lo e à sua família de
todo mal

Se desejar mais informações sobre o Islã, não hesite em contatar-nos:

1) E-mail:

www.islamhouse.com

2) Também pode visitar os seguintes sites:

----- Em Inglês

www.islamland.org

www.islam-guide.com

www.sultan.org

www.islamreligion.com

www.missionislam.com

www.islamtoday.com